



**SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas**

**SOAMAR Campinas**

*Por uma mentalidade marítima!*



**Sociedade Amigos da Marinha de Campinas**  
**Acesse nossa página: [www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)**  
**E-mail: [soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)**  
**Telefones: +55 19 981427419.**  
**Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.**  
**Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi**  
**Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.**

## A LIÇÃO DAS ESQUADRAS

A Imprensa, 16 de novembro de 1898.

**Ruy Barbosa**

Há uns poucos de dias que o *poço*, o ancoradouro do Rio de Janeiro, nos oferece extraordinário panorama. Ao correr dos bondes pelas ruas de onde se descortina o mar, todos os olhos estendem-se para ele. À superfície do elemento azul cinco pavilhões estrangeiros afirmam diversamente o tamanho das nacionalidades, que representam. Ali se ostenta, de extremo a extremo, a escala inteira do poder naval, desde a grandeza crescente da Grã-Bretanha, a mãe dos mares, a semeadora de povos, até à majestade simplesmente histórica da Lusitânia, a soberana descoroadada, mas venerável, de cujo manto as vagas parece roçarem ainda com respeito a fimbria em torno do *Adamastor*. Passa e repassa a vista curiosa por essa assembleia extraordinária de testemunhas do oceano, e não lhes pergunta que nos dizem, que nos trazem desses longes do espaço e do tempo, da imensidade vaga, aonde o passado se recolhe, e donde assoma o futuro, como as velas repontam do horizonte. Povo descuidado, abrimos as pálpebras entre dois intervalos de sesta, à brisa da costa dourada pelo sol, banhando-nos na tipidez do ar, na volúpia do colorido, na embriaguez ambiente da luz, e banindo d'alma os pensamentos do imprevisto, cerrando-a ao sussurro da consciência, que fala pelo rugir das águas eternas.

Ingenuamente dilatamos as pupilas, com alguma coisa da impressão primitiva dos antigos hóspedes das nossas selvas, quando essas grandes aves que arribam da civilização açoitaram pela primeira vez com as largas asas brancas a quietude deste estuário, como se, tantos séculos depois, ainda inquiríssemos de onde vêm essas gaiotas

gigantescas, onde foram buscar umas a elegância das suas linhas e a alvura do seu dorso, outras a negrura do seu vulto e a arrogância do seu colo.

No olhar dos mais inteligentes, quando muito, se descobriria alguma coisa daquela sensação dos passageiros de um transatlântico, debruçados para o cristal retinto, nas paragens onde palpita o coração do globo, pelas águas quentes do Equador cismando nas maravilhas em que se anunciam à tona essas florestas submarinas, à vista das quais são desertas as da terra, contando um a um esses encantos do inesperado, seguindo essas pradarias do mundo líquido, as górgonas, as ísis, as pálidas anêmonas cor-de-rosa, os alcíones, a flora cambiante e efêmera, com que as artérias da natureza oceânica ajardinam a zona das calmas, o domínio oscilante das algas, essas regiões onde se espelham complacentemente os resplendores solares, e se ocultam os imensos reservatórios da vida submersa.

Mas não basta admirar: é preciso aprender. O mar é o grande avisador. Pô-lo Deus a bramir junto ao nosso sono, para nos pregar que não durmamos. Por ora a sua proteção nos sorri, antes de se trocar em severidade. As raças nascidas à beira-mar não têm licença de ser míopes; e enxergar, no espaço, corresponde a antever no tempo. A retina exercida nas distâncias marinhas habitua-se a sondar o infinito, como a do marinheiro e a do albatroz. Não se admitem surpresas para o nauta: há de adivinhar a atmosfera como o barômetro, e pressentir a tormenta, quando ela pinta apenas como uma mosca pequenina e longínqua na transparência da imensidade. O mar é um curso de força e uma escola de previdência. Todos os seus espetáculos são lições: não os contemplemos frivolamente.

Na festa de ontem bem poucos se deteriam em penetrar a expressão íntima desses convidados do outro hemisfério, ou do outro continente, cujos canhões honraram a solenidade nacional, cujos galhardetes flameavam em arco à luz do sol, e cujas miríades de focos rutilantes

constelaram de noite a baía. Cada um deles era, entretanto, uma interrogação misteriosa ao novo porvir. Esses mensageiros da civilização européia e americana, deslumbrados na magnificência das nossas costas, nas estupendas belezas da nossa terra natal, estudam o homem, que a habita, e procuram nas suas obras o selo das grandezas que o circundam. Quando voltarem desta cerimônia, a que concorreram com a distinção do seu obséquio, com a imponência da sua presença, irão dizer aos que os mandaram se a criatura aqui responde à liberalidade do Criador, se este ramo da família humana trabalha pelo bem comum. E queira Deus que desse juízo nos possamos desvanecer, como com esta fineza nos lisonjeamos.

Bastava que de nossa parte os estudássemos, para sentir quanto nos esquecemos de nós mesmos. **Por ele veríamos como presentemente o valor dos povos quase se mede pelo seu valor no oceano.** Considerai nessa obra-prima do *Adamastor*, pequeno escrínio de ferro onde parece refugiar-se o maior dos poemas navais, como a mais formosa das línguas no canto dos *Lusíadas*. Vede o *Carlo Alberto*, a *Calabria*, o *Piemonte*, o orgulho de Roma e de Veneza, esbordando o Mediterrâneo, para ostentar na outra metade do planeta o arrojo das suas aspirações, o garbo das suas obras e o vigor da sua gente. Olhai para as duas fragatas, a *Sofia* e a *Nixe*, vedetas soberbas daquela formidável nacionalidade, cuja ambição arde pela glória naval prelibada não há muito, no heroico lirismo daquelas palavras imperiais: **“Nosso futuro está no mar.”** No *Iowa* e no *Oregon*, quentes da guerra, estuantes do fogo, como que ainda frementes do canhoneio, medi o poder dos colossos que a liberdade levanta e a miséria dos países marítimos despercebidos no oceano. Notai, enfim, com que fidalguia de primeiros entre iguais se embalam nas ondas, entre os outros, o *Beagle* e o *Flora*, pequenas malhas esparsas da coiraça que abriga pelos mares a potência universal da maior das nações, a antiga regedora das vagas.

Nós tínhamos alguma glória, para não entrar humilhados nesse comício brilhante. Não faz mais de trinta anos que as águas do Prata davam testemunho de proezas inolvidáveis, consumadas por uma esquadra de heróis brasileiros. Acabava a guerra separatista nos Estados Unidos, que tamanha revolução produzira nas artes da luta naval. E, contudo, guardadas as proporções, afirmam os mestres que a campanha fluvial do Paraguai não foi nem menos gloriosa, nem, a certos respeitos, menos instrutiva. Nos maiores movimentos estratégicos do nosso conflito com o déspota de Assunção coube sempre à nossa armada uma parte capital, decisiva, admirável, e a bravura dos nossos marinheiros, sua inteligência, sua capacidade mostraram em nós ao mundo o nervo, de que se faz o caráter das nações. Era um tesouro, que se não devia malbaratar; e malbaratou-se. Não haveria sacrifícios, que outros não fizessem, por conquistar esse prestígio. Nós o tivemos, obtido à custa do melhor do nosso sangue, e deixamo-lo perder.

É mister reavê-lo, se é que temos empenho em conservar a nossa nacionalidade. **O oceano tem sido quase invariavelmente o campo de batalha pela independência das nações que confinam com o mar.** Essa Holanda, um de cujos navios visitou há pouco as nossas águas, não a deveu, no século dezessete, senão às vitórias dos seus almirantes. A Inglaterra não teria preservado a sua existência, se as suas frotas não houvessem desbaratado as da França em 1692, em 1759 e em 1805. A França não teria ido sepultar a sua fortuna com a de Napoleão nos gelos da Rússia, se batesse as forças navais inglesas em Abukir e Trafalgar. A União não teria suplantado, na América do Norte, a revolta dos estados meridionais, se as esquadras da legalidade não levassem imensa vantagem às da confederação. **O Brasil sem os seus navios não teria aniquilado o Paraguai.** Foi no mar que se abismou a China. Foi no mar que pereceu a Espanha. No mar é que se liquidaria a questão da Argentina com o Chile. E na grande conflagração européia, se um dia se desencadeasse, a última palavra tocaria ao mar. |

Ora, presentemente, quando o mar intervém nas questões entre os povos, é como o raio. Em poucos dias a agressão, o combate e a vitória, ou a ruína. **Uma batalha suprime uma esquadra, e a supressão de uma esquadra pode envolver o desaparecimento de uma nação.** Feliz do que pode ser o primeiro no golpe, e amarrar por bandeira ao grande mastro a vassoura de Tromp. Se ela encontrasse abandonado à sua violência impetuosa um litoral de seis mil e quinhentos quilômetros, pode ser que então a surdez crônica da política brasileira começasse a perceber a voz que detona, por essas praias, além, no fragor contínuo das rochas e das ondas: “Marinheiros! Marinheiros! Marinheiros!”



## Palavra do Almirante



HUMBERTO Luis Ribeiro Bastos CARMO

Contra-Almirante

Comandante da Força de Submarinos

### **Comando da Força de Submarinos: 110 anos de história, em propulsão para o futuro**

Nossa história teve início em 1914, com a criação da Flotilha de Submersíveis, que contava com três submarinos da classe “Foca”: F1, F3 e F5. Desde então, este Comando de Força vem se dedicando às operações e formação de militares submarinistas; mergulhadores; mergulhadores de combate; médicos e enfermeiros hiperbáricos; e psicólogos submarinos, envidando esforços para os aprimoramentos tecnológico e de pessoal, para o cumprimento de sua missão, com profissionalismo e excelência.

Celebramos, no dia 17 de julho do corrente ano, os 110 anos de história da Força de Submarinos, com uma trajetória respeitável, que nos propulsiona ao futuro da proteção do nosso país, em especial da nossa Amazônia Azul. Comemoramos o aniversário da nossa Força, bem como nossos feitos históricos, sabendo que o presente engloba um enorme ganho estratégico para o Poder Nacional, colocando o país em uma posição de destaque no contexto geopolítico. Esse novo paradigma se fundamenta na capacidade de construir e operar submarinos modernos e instalações de alto nível tecnológico, solidificando o elevado empenho e a extrema competência dos envolvidos.

O início da ocupação das instalações do Comando da Força de Submarinos (ComForS), no Complexo Naval de Itaguaí (CNI), em 2021, representa um marco simbólico na nossa história. Para o ano de 2025, temos a perspectiva de incorporação do Submarino Tonelero (S-42) e o lançamento do Submarino Almirante Karam (S-43).

Nesse contexto, salienta-se a futura construção do submarino convencionalmente armado com propulsão nuclear, o Álvaro Alberto, objeto precípuo do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), que elevará não só a atuação da Marinha do Brasil no Atlântico Sul, como também propiciará efeitos benéficos sobre a economia, bem como o fomento às pesquisas tecnológicas para o nosso país.

Assim, vislumbramos um horizonte favorável ao pleno desenvolvimento da Força de Submarinos que, ao longo dos seus 110 anos, buscou a modernização, o aprimoramento das doutrinas, novas táticas de emprego, aquisição e modernização de meios, utilizando equipamentos de ponta, bem como a adequada e constante formação e capacitação de seu pessoal. São militares e servidores civis que contribuem para elevar o nome de nossa querida “Flotilha de Submarinos”, em prol de nossas tradições e manutenção de nossa soberania na “Amazônia Azul”.

## **Organizações Militares Subordinadas à Força de Submarinos:**

Atualmente, a Força de Submarinos conta com 10 Organizações Militares diretamente subordinadas, que serão apresentadas a seguir:

## **Base Almirante Castro e Silva (BACS)**



Com mais de 80 anos de história, a BACS tem o propósito de contribuir, prioritariamente, para o aprestamento dos meios navais subordinados ao Comando da Força de Submarinos.

Localizada na Ilha de Mocanguê, em Niterói (RJ), tem como objetivos prover serviços de manutenção e reparos, à nível de 2º escalão, aos navios subordinados à Força; prover apoio administrativo e facilidades logísticas ao ComForS e às OM de terra a ele subordinadas e prover serviços de escafandria e de medicina hiperbárica, de acordo com as normas vigentes.

## **Base de Submarinos da Ilha da Madeira (BSIM)**



A BSIM, criada em 2020, tem o propósito de contribuir para o aprestamento dos meios navais da Marinha, prioritariamente os submarinos, e para a manutenção das organizações militares apoiadas. A Base abrigará, em um futuro próximo, o maior ativo da Defesa Nacional, o primeiro submarino convencionalmente armado com propulsão nuclear.

## **Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché (CIAMA)**



O CIAMA tem o propósito de capacitar o pessoal para o exercício de cargos e funções relacionadas com as atividades de submarinos, mergulho e operações especiais. Sediado na Ilha de Mocanguê, desde 1963, o Centro agora conta com as instalações do Departamento de Treinadores e Simuladores, em Itaguaí.

Nesta instituição são formados submarinistas; mergulhadores; mergulhadores de combate; médicos e enfermeiros hiperbáricos, além de psicólogos de submarinos. Este Centro de Instrução e Adestramento atua não só na formação nas áreas correlatas às atividades da Força de Submarinos, mas também é responsável pela realização de pesquisas e testes, assim como pelas inspeções para assessoria de segurança e do adestramento.

## Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC)



O GRUMEC, como parte integrante da Força de Submarinos, atua em Operações Anfíbias da Esquadra. Além de prestar apoio nos lançamentos de torpedos e mísseis, realiza exercícios de ataque aos navios, tanto da Esquadra como das Forças Distritais; participa de Operações Ribeirinhas; executa exercícios de retomada de navios e plataformas de petróleo e resgate de reféns; e atua como figurativo inimigo em exercícios de defesa de portos e instalações marítimas.

## Aviso de Apoio Costeiro Almirante Hess (U-30)



O “Almirante Hess” é o único navio da Marinha projetado para a tarefa de recolher armas submarinas. Hoje, reincorporado à Armada, após revitalização em 2021, confere significativo apoio na capacidade de buscar e recolher armas submarinas, nos adestramentos de

lançamento de torpedos e na execução de tarefas afetas a este Comando de Força.

### **Navio de Socorro e Salvamento Guillobel (K-120)**



O “Guillobel”, incorporado em 2020, é um navio de socorro e salvamento de submarinos, dotado de equipamentos e sistemas especiais para efetuar o salvamento de submarinos sinistrados e de suas tripulações. Sua empregabilidade logística ficou patente em maio deste ano, quando o “Guillobel” prestou relevante apoio à população gaúcha, levando gêneros de subsistência às vítimas das enchentes que assolaram o Estado do Rio Grande do Sul.

### **Submarino “Tupi” (S-30)**



O “Tupi”, que dá nome a sua classe, é baseado no projeto alemão U-209-1400 e foi construído em Kiel, no final da década de 1980.

Atualmente, encontra-se em manutenção no AMRJ e, em breve, retornará à fase III de adestramento, juntando-se aos demais meios, na proteção de nossa Amazônia Azul.

### **Submarino “Tikuna” (S-34)**



O “Tikuna” incorporou diversas inovações tecnológicas, que propiciaram um melhor desempenho, menor ruído e maior período de operação submerso. Foi incorporado à Força em 2005, sendo um importante ativo de defesa da Esquadra. Releva-se mencionar que este ano o “Tikuna” realizou importante adestramento de salvamento em Angra dos Reis (SARSUB), no qual contou com apoio do NSS “Guillobel”.

### **Submarino “Riachuelo” (S-40)**



O “Riachuelo”, incorporado em 2022, é o primeiro da classe, dos quatro submarinos convencionais previstos no PROSUB. As novas capacidades dessa classe de submarinos contribuirão com a Estratégia de Defesa Marítima (negação do uso do mar ao inimigo), sendo capaz de realizar operações de ataque, esclarecimento e especiais.

### Submarino “Humaitá” (S-41)



O ano de 2024 foi marcado pela incorporação do submarino “Humaitá” ao setor operativo. Segundo submarino da classe Riachuelo, o “Humaitá” junta-se ao Tupi, Tikuna e Riachuelo, somando esforços para a proteção de nossa Amazônia Azul. A incorporação do Submarino “Humaitá” foi um marco significativo, reforçando a determinação do Brasil em fortalecer sua presença e influência marítima, no Atlântico Sul.

**“USQUE AD SUB ACQUAM NAUTA SUM”**

**(Somos Marinheiros até debaixo d’água)**



**MARINHA DO BRASIL**  
**DIRETORIA DE SAÚDE DA MARINHA**

Rio de Janeiro -RJ, em 5 de novembro de 2024

**ORDEM DO DIA Nº 2/2024**

Assunto: 175º Aniversário do Corpo de Saúde da Marinha

A história nos ensina que a capacidade de uma força armada se manter saudável é fundamental para o seu sucesso, operando como a linha invisível que sustenta a frente de combate, seja na manutenção da higidez da tropa, no tratamento das intercorrências de saúde ou mesmo à retaguarda, ministrando o cuidado à Família Naval. Nas vagas do tempo, colhemos o ensinamento de que a “saúde é o grande motor do esforço humano”, citação de Florence Nightingale, em suas lições aprendidas na Guerra da Crimeia, quando observou que os soldados morriam mais de doenças infecciosas do que de ferimentos de batalha. Foi com a evolução do escalão logístico e transcendendo o aspecto humanitário que os corpos de saúde foram sendo considerados um componente estratégico de toda Força Militar.

Decorrido o primeiro quartil do século XXI, a ciência nos proporciona maior longevidade e melhor qualidade de vida, contudo constantemente somos desafiados por novas enfermidades, novos processos para gestão da saúde, novas questões para as quais ainda não há resposta, além de conflitos irregulares e assimétricos que cada vez mais ganham destaque no cenário internacional. E se “a guerra é o domínio da incerteza”, como afirmou Clausewitz, nosso Corpo de

Saúde trava uma guerra diária pela vida, em circunstâncias nem sempre favoráveis, por vezes envolta pela incerteza da doença, exigindo-nos dedicação e preparo técnico na busca pela cura ou do alívio do sofrimento.

Ao celebrarmos o 175º aniversário do Corpo de Saúde da Marinha, reverenciamos a memória do nosso Patrono, o Cirurgião Mor da Armada, Doutor Joaquim Candido Soares de Meireles, que materializa a pluralidade do profissional de saúde militar. Graduado em 1822 pela Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, foi cirurgião mor do Hospital Real Militar em Ouro Preto, onde enfrentou o surto de varíola que assolou o Brasil em 1823. Realizou seu Doutorado na Faculdade de Medicina de Paris em 1827, quando desenvolveu atividades em diversos hospitais militares. Em 1829 fundou e presidiu a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, que posteriormente foi denominada Academia Imperial de Medicina e que, atualmente, é a Academia Nacional de Medicina, sendo o patrono da sua cadeira número 1. Teve seu Batismo de Fogo na Guerra do Paraguai e coroou a sua carreira militar como Chefe da Saúde Naval.

Nessa insigne trajetória do Corpo de Saúde da Marinha, seguiram-se outros valorosos chefes navais e muitos outros abnegados que, anonimamente, pavimentaram a estrada em que hoje caminhamos. A todos, expresso o nosso respeito e reconhecimento pelo muito que fizeram, pelo cumprimento do dever e, acima de tudo, pelo bem-estar do próximo.

Hoje, em nosso quarto de serviço, seguimos em busca do desenvolvimento através de uma jornada de superação e de resiliência, procurando romper fronteiras, seja na área do conhecimento, por meio de pesquisas realizadas em nossos Institutos de Ciência e Tecnologia; na área de Tecnologia da Informação, por meio do Processo de Transformação Digital, a exemplo do sistema informatizado para gestão

da assistência à saúde (AGHUse), da telemedicina operativa, do atendimento médico digital, da utilização da ferramenta WhatsApp como opção para marcação de consultas e exames, na aquisição de ferramentas de inteligência artificial generativa para gestão e na assinatura digital ICP-Brasil nos Termos de Inspeção de Saúde; ou na área de infraestrutura, com as obras de construção da Policlínica Naval Nossa Senhora da Penha, a ampliação da Policlínica Naval de Rio Grande, a inauguração das novas instalações do SMI no Hospital Naval de Ladário e do NAIM no Hospital Naval de Salvador e as obras de reforma no complexo Centro de Perícias Médicas e Hospital Central da Marinha.

Na área de recursos humanos, vem se empreendendo grandes esforços para transformar os desafios da atualidade em oportunidades de crescimento e, com o apoio irrestrito da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha e demais membros da Alta Administração Naval, tem-se avançado com propostas para o aumento da captação de pessoal, a exemplo da ampliação de um para dois processos seletivos anuais para ingresso de Militares RM2, a prorrogação do tempo de Serviço Militar do RM2, de 8 anos para 10 anos, e o aumento do número de vagas para o Corpo de Saúde. Na esfera de ações para retenção de Pessoal, encontra-se em análise a proposta para redução de interstício do Pessoal da Saúde, e consolidou-se a equiparação de cursos feitos fora do âmbito da Força para fins de Aperfeiçoamento, além de investimentos no Plano de Capacitação de Pessoal.

Assim felicito Militares da Ativa e Veteranos membros do Corpo de Saúde da Marinha, Servidores Civis, Voluntárias Cines Branco e Anjos Azuis que, unidos, somam esforços para o fortalecimento do Sistema de Saúde da Marinha. Congratulo, também, a todos aqueles que, nessa data, são condecorados com a Medalha Mérito Saúde Naval com Esculápio Dourado, em reconhecimento pelos seus relevantes serviços prestados em prol da Saúde na Marinha. Exorto a todos o firme

propósito de servir ao próximo, sabendo que a tradição nos ensina que “A grandeza não é onde permanecemos, mas em qual direção estamos nos movendo. Devemos navegar algumas vezes com o vento e outras vezes contra ele, mas devemos sempre navegar.”.

Bravo Zulu!

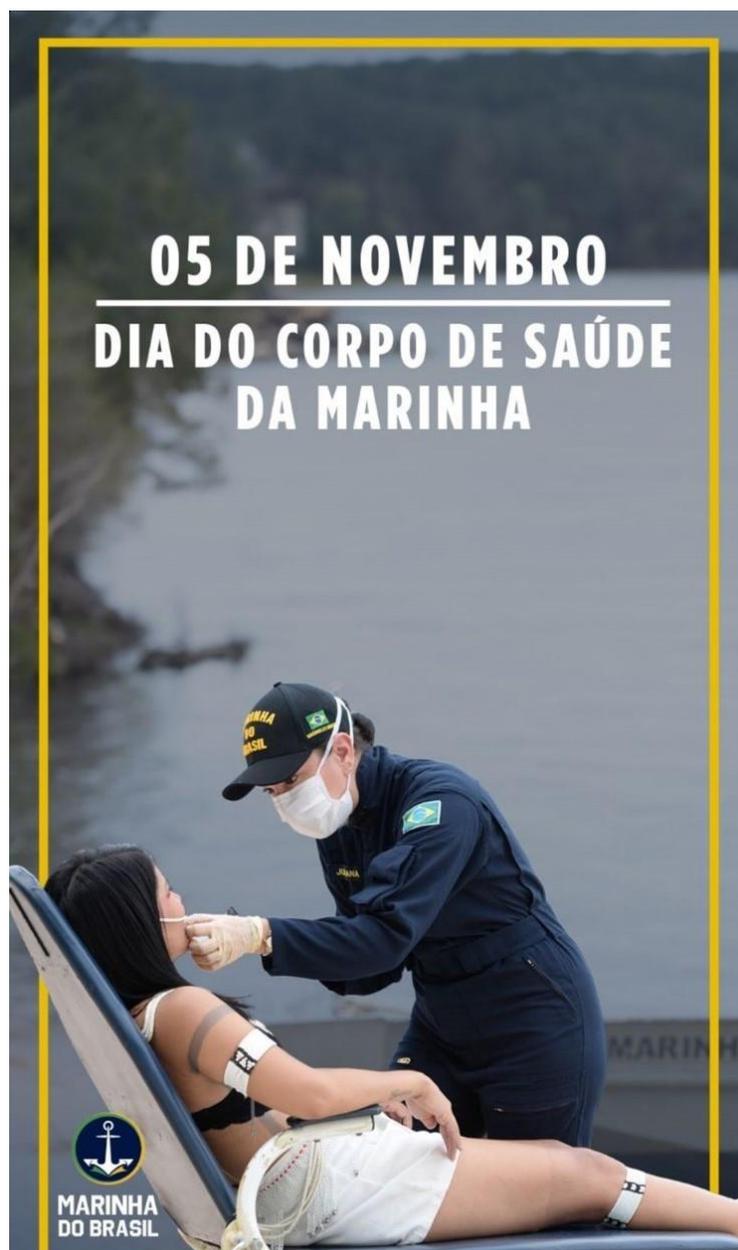
Parabéns, Corpo de Saúde da Marinha!

Viva a Marinha!!

**OSCAR ARTUR DE OLIVEIRA PASSOS**

Vice-Almirante (Md)

Diretor de Saúde da Marinha





## **MARINHA DO BRASIL**

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA

Brasília, DF, 6 de novembro de 2024.

### **ORDEM DO DIA Nº 3/2024**

Assunto: Dia Nacional do Amigo da Marinha

Nesta data de inquestionável relevância, 6 de novembro, reverenciamos o Dia Nacional do Amigo da Marinha, ao rememorarmos o nascimento do Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, ilustre Patrono da Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR). No ano de 1979, sob sua liderança visionária, a SOAMAR foi instituída com o objetivo de congregar e reconhecer aqueles que, com esmero e devoção, promovem os valores e tradições da Marinha.

Hoje, a SOAMAR se configura como uma entidade de reconhecida importância, tanto no âmbito da Força como em outras parcelas da sociedade, consolidada em todo o território nacional por meio de suas 63 representações, além de uma em Portugal. Ao longo de mais de quatro décadas, essa associação tem desempenhado papel essencial na difusão da importância econômica, ambiental, científica e social das nossas águas jurisdicionais, que compreendem a Amazônia Azul, com seus 5,7 milhões de km<sup>2</sup> de área marítima, e os mais de 60.000 km de hidrovias navegáveis que cortam o Brasil. A “economia azul” é responsável por cerca de 20% do nosso PIB e impulsiona o desenvolvimento nacional, gerando milhares de empregos e prosperidade para inúmeras famílias brasileiras.

Apesar da natural vocação marítima do nosso País, com os seus mais de 8.000 km de litoral, muitos brasileiros ainda permanecem alheios à grandiosidade do mar. É determinante que todos nós voltemos o olhar para as incontáveis riquezas contidas nas nossas águas. No cenário internacional atual, cada vez mais complexo, volátil e belicoso, é primordial lembrar que, onde há riqueza, há também ameaças, o que torna urgente a conscientização da sociedade quanto à magnitude da brasileira Amazônia Azul e aos desafios inerentes à sua defesa. Nesse contexto, é mister o papel dos Amigos da Marinha, por contribuírem para evidenciar a importância do mar e a premência de contarmos com uma Marinha moderna, forte e versátil, compatível, portanto, com nosso imensurável patrimônio marítimo.

Ao longo de sua trajetória, soamarinos e soamarinas têm se mostrado parceiros inestimáveis no esclarecimento de nossa população e no aprimoramento da mentalidade marítima, envidando todos os seus esforços no abnegado apoio à invicta Marinha de Tamandaré.

Nesta celebração, a Marinha, representada por seus valorosos Marinheiros, Fuzileiros Navais e Servidores Civis, presta elevada honraria a esses egrégios Amigos, que incansavelmente difundem a relevância do mar e da Força Naval. Aos novos membros deste seletivo grupo, que hoje materializam no peito o que já havia em seus corações, apresentamos as mais calorosas boas-vindas, certos de que suas contribuições fortalecerão, ainda mais, o vínculo que une a sociedade à nossa bicentenária Instituição.

Por fim, estendo um convite a todos os brasileiros, de modo a honrar e perpetuar o legado imperecível do Almirante Maximiano, cujas virtudes nos guiam na eterna vigilância pela soberania da Pátria, nos mares, nos rios e onde mais for preciso.

Amigos da Marinha, BRAVO ZULU!

VIVA A MARINHA!

TUDO PELA PÁTRIA!

ALEXANDRE TAUMATURGO PAVONI

Contra-Almirante

Diretor

## CERIMÔNIA DO DIA DO AMIGO DA MARINHA NO COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

Para celebrar o Dia Nacional do Amigo da Marinha o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Marco Antonio Ismael TROVÃO de Oliveira, organizou cerimônia, no dia 7 de novembro, na Sede do Comando do 8º DN.

A cerimônia presidida pelo Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Alexandre RABELLO de Faria , constou do canto do hino nacional, leitura da Ordem do Dia do Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha, Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo PAVONI, alusiva à data, imposição da Medalha “Amigo da Marinha” , palavras do Presidente da Soamar – São Paulo, Senhor Mário Wallace Simonsen Neto e palavras do almirante RABELLO.

A cerimônia foi prestigiada pelos seguintes almirantes:

- Vice-Almirante AFRÂNIO de Paiva Moreira Júnior;
- Vice-Almirante (RM1) NEWTON de Almeida Costa Neto, presidente da AMAZUL;
- Vice-Almirante (RM1) HENRIQUE Renato BAPTISTA de Souza, Assessor de Relações Institucionais e Comunicação Social da DGDNTM;
- Contra-Almirante (EN) Márcio XÍMENES Virgínio da Silva, Diretor do Centro de Projetos de Sistemas Navais;
- Contra-Almirante (RM1) João Arthur do Carmo HILDEBRANDT, Assessor do Comandante do 8ºDN;
- Contra-Almirante (RM1- IM) ANTÔNIO BERNARDO Ferreira, Assessor do Controle Interno no CTMSP; e
- Contra-Almirante (RM1-IM) Nelson Márcio ROMANELI de Almeida, Assessor de Orçamento e Finanças da DGDNTM.

O Exército Brasileiro foi representado pelo General de Brigada Alexandre Gueiros TEIXEIRA, Chefe do Estado-Maior do CMSE;

A Força Aérea Brasileira foi representada pelo Major- Brigadeiro do Ar Luiz Claudio MACEDO Santos, Comandante do IV Comando Aéreo Regional;

Os seguintes presidentes de Soamar também prestigiaram o evento: Christiane Chuffi, Soamar Campinas; Elmer Alves Justo Presidente da Soamar Santos; e Oscar Fonseca Vieira, presidente da Soamar Sorocaba.

Da Soamar – Campinas compareceram:

- CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago;
- Coronel (Int-R1) Robinson dos Santos SANTIAGO;
- Chefe Escoteiro do Mar MARCELO Nogueira Leite;
- Chefe Escoteiro do Mar Fernando NASTRI Palmieri;
- Chefe Escoteiro do Mar Elisangela Marques; e
- Ana Maria Fedozzi da Cunha Cappelli.

De Campinas e arredores foram agraciados com a Medalha Amigo da Marinha:

- Chefe Escoteiro do Mar Edmundo Angelo Macha Neto;
- Chefe Escoteiro do Mar Juliana Macha;
- Juliana Borges Ramos;
- Jorge Rys;
- Chefe Escoteiro do Mar Guilherme Carrara;
- Capitão-Tenente (FN-RM2) Márcio de Abreu Souza; e
- Vera Lúcia Rodrigues Torres

## REGISTROS DA CERIMÔNIA DA IMPOSIÇÃO DA MEDALHA AMIGO DA MARINHA NO COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL









**MARINHA DO BRASIL**  
**COMANDO-EM-CHEFE DA ESQUADRA**

Niterói, RJ, 10 de novembro de 2024.

**ORDEM DO DIA Nº 1/2024**

Assunto: 202º Aniversário da Esquadra

“São as águas azuis nossos lares, O campo de batalha da Esquadra em ação! Somos livres para sempre sobre os mares, À força do direito ou do canhão!”

A canção que ecoa em Villegagnon sintetiza a tarefa precípua dos sentinelas dos mares, que guarnecem os conveses do núcleo do Poder Naval. Hodiernamente, permeados por conflitos entre Estados, instabilidades constantes e incertezas no porvir, a existência de uma

Esquadra forte e crível torna-se imprescindível, para garantir a nossa soberania na vasta Amazônia Azul.

A Esquadra Brasileira foi estabelecida há exatos 202 anos no contexto da ruptura política entre Brasil e Portugal. Naquela altura, o Brasil era uma espécie de “arquipélago” formado por ilhas políticas e econômicas pouco articuladas entre si. Suas conexões dependiam essencialmente do mar e por isso era tão necessário manter as comunicações marítimas. O propósito da Esquadra recém-organizada era não apenas dar combate aos meios navais portugueses que obstaculizassem o processo de Independência, mas também impedir a chegada de reforços adversários. Para tanto, a Esquadra executou operações de ataque, bloqueio naval; transporte e desembarque de tropas; e abastecimento.

Escolhida a Nau *Pedro I* como navio capitânia, e dispondo do experiente Almirante Thomas Cochrane como Comandante em Chefe, a Esquadra Brasileira, em um primeiro momento, foi formada ou pela incorporação de navios portugueses deixados nos portos nacionais, ou adquiridos especialmente para os confrontos. Os principais navios eram as Fragatas *Piranga*, *Paraguaçu* e *Niterói*; as Corvetas *Maria da Glória* e *Liberal*; e alguns Brigues, dos quais se destacam o *Caboclo*, *Guarani*, *Cacique* e *Maranhão*.

Com o início das operações militares, as ações foram concentradas nas regiões onde os portugueses haviam melhor reforçado suas guarnições. Salvador, na Bahia, era o local com a maior resistência. Em 4 de maio de 1823, a Esquadra brasileira e a portuguesa engajaram, sem resultado decisivo. Na sequência, Salvador foi bloqueada. Cercados por terra, bloqueados no mar, os portugueses se retiraram em um comboio de aproximadamente setenta embarcações. Nessa ocasião, foram perseguidos até a foz do Tejo pela Fragata *Niterói*, onde estava embarcado o jovem voluntário Joaquim Marques Lisboa, futuro Marquês de Tamandaré.

Em seguida, os esforços foram direcionados para as Províncias do Maranhão e do Grão-Pará. Após o estabelecimento de bloqueios às duas províncias, foram apresentadas cartas do Almirante Cochrane aos comandantes das tropas portuguesas, advertindo-lhes que uma grande força naval estava a caminho. Assim, Maranhão e Grão-Pará declararam sua adesão ao Império.

Restava, todavia, o último reduto da resistência portuguesa a ser debelado: a Província Cisplatina. Efetivada uma operação de cerco e bloqueio naval, os portugueses se renderam e se retiraram. Graças às ações da Esquadra, não apenas foi consolidada a Independência, mas também foi conservada a integridade do território brasileiro.

Desde as Guerras de Independência até os dias atuais, a invicta Marinha de Tamandaré atuou em momentos decisivos da História do Brasil, com destaque para a Guerra da Cisplatina, Guerra contra Oribe e Rosas, Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, e as duas Guerras Mundiais. Desde sua criação, em 1822, a Esquadra protege nossas águas e garante a soberania brasileira na Amazônia Azul.

No último ano, a Esquadra Brasileira realizou diversas operações e exercícios, intensificando nossa presença na Amazônia Azul e em águas internacionais. Em atividades com outras Marinhas, destacamos as operações Jeanne D'arc, reforçando os laços de amizade entre o Brasil e a França; a Southern Seas, que envolveu operações combinadas com a Marinha dos Estados Unidos, além da celebração dos 200 anos de relações diplomáticas entre os países; Fraternal XXXVIII, na Argentina, com a participação além do meio de superfície, de um Submarino; Unitas LXV, no Chile, com a participação de 24 países e a IBSAMAR VIII, em Simon's Town, em operações com as Marinhas da Índia e da África do Sul, e visitou o porto de Walvis Bay, na Namíbia, em celebração aos 30 anos do Acordo de Cooperação Naval Brasil-Namíbia.

Em águas nacionais, realizou: as Operações Aspirantex 2024, entre

os litorais do Rio de Janeiro e Ceará; e Aderex-I, no litoral do Espírito Santo; Exercício de Proteção de Cabos Submarinos, na costa do Rio de Janeiro, atividade inédita, que trouxe grandes ensinamentos sobre a proteção dessa infraestrutura crítica; e as Operações de Lançamento de Armas Reais de Combate, demonstrando a letalidade da Esquadra e em continuidade ao desenvolvimento do Míssil Antinavio Nacional de Superfície (MANSUP), promovendo a contínua aferição dos sistemas de armas, o adestramento das tripulações e a motivação do nosso pessoal.

O Navio Escola Brasil realiza a XXXVIII Viagem de Instrução de Guarda-Marinhas, onde terá atracado, ao final, em quinze portos no Brasil e no exterior, visitando treze países e complementando a formação prática dos futuros Oficiais da Marinha do Brasil, além de atuar em diplomacia naval, em apoio à Política Externa brasileira, relevando mencionar nesta vertente a participação da Esquadra na Operação Antártica com meios aeronavais.

Além do emprego nos Campos de atuação de “Defesa Naval”, “Segurança Marítima” e “Diplomacia Naval”, destacamos também, as operações em apoio às Ações do Estado no combate ao garimpo ilegal na terra indígena Yanomami, as ações de assistência humanitária e de combate a incêndios na Amazônia e no Pantanal; e ainda em ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), com o emprego de aeronaves, de destacamentos do Grupamento de Mergulhadores de Combate e do Esquadrão de Aeronaves Remotamente Pilotadas.

Em especial, registra-se a participação na Operação Conjunta TAQUARI II, onde a Marinha do Brasil não poupou esforços em apoio às vítimas das chuvas intensas que atingiram o Rio Grande do Sul. Estiveram diretamente envolvidos nessa importante missão diversos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, em um esforço contínuo de apoio às localidades atingidas pelas enchentes.

Em termos do futuro da Esquadra, ressalta-se, em 2024, a Mostra de Armamento do Submarino Humaitá e o recebimento da nova aeronave remotamente pilotada NAURU 500C. Ademais, avizinha-se a incorporação dos Submarinos Tonelero e Almirante Karam, em continuidade ao Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), e da Fragata Tamandaré, marcando importante passo no reaparelhamento e contínua evolução das Forças de Superfície, Submarino e Aeronaval.

“...Esquadras não se improvisam...”, e desta feita, agradeço ao Comandante de Operações Navais, ao seu Estado-Maior e às Organizações Militares subordinadas, pelas orientações seguras, aporte dos recursos de toda sorte e apoios necessários à execução das atividades voltadas para o preparo e emprego do Poder Naval, bem como agradeço os incondicionais apoios do Comandante da Marinha, do Estado-Maior da Armada e dos Órgãos de Direção Setorial, e os trabalhos conjuntos realizados com a Força de Fuzileiros da Esquadra e os Distritos Navais.

Para que fosse possível manter a presença e a vigilância de nossas águas jurisdicionais, releva destacar o papel preponderante das Diretorias Especializadas e das Organizações Militares prestadoras de serviço, na busca por soluções inovadoras, racionalização do emprego dos recursos disponíveis e otimização dos processos e serviços, com foco no aumento da disponibilidade dos meios da Esquadra.

Aos oficiais, praças e servidora civil agraciados com as “Láureas da Esquadra” e aos premiados pelas “Marcas Alcançadas”, parabêniz-os, respectivamente, pelo espírito de equipe na condução de suas atividades, que contribuíram, de forma inequívoca, para o cumprimento das tarefas do Núcleo do Poder Naval brasileiro, e pelo fogo sagrado demonstrado durante suas carreiras, materializadas nas expressivas marcas alcançadas.

Neste momento especial, é justo reverenciar os nossos insignes

Chefes Navais, ex- Comandantes em Chefe, muitos aqui presentes, que ao longo dos anos mantiveram nossos meios navais e aeronavais no mais elevado grau de aprestamento. Os seus exemplos de abnegação, espírito de sacrifício e patriotismo, motivam diuturnamente nossa tripulação, na certeza de que o trabalho executado com apreço e dedicação, honra o legado deixado pelos ilustres Almirantes.

No ensejo de mais um aniversário, cumprimento e parabenizo todos os Comandantes de Força e Organizações Militares subordinadas, os militares da ativa e veteranos, servidores civis, homens e mulheres da nossa Esquadra, pela dedicação diária em prol do cumprimento de nossa missão. Em um ano profícuo, de trabalho coeso e sinérgico, todas as manutenções e operações foram planejadas e executadas com excelência, demonstrando o elevado grau de profissionalismo e comprometimento das tripulações que compõem a Esquadra brasileira.

Por fim, em um ano coroado por inúmeras atividades e realizações, e certos do futuro promissor, concito a todos que permaneçam desempenhando suas atribuições com fé, afinco e esmero, seguindo o exemplo do Marquês de Tamandaré, patrono da Marinha do Brasil, com o mais nobre propósito de um Marinheiro, de servir à Pátria.

Parabéns à Esquadra Brasileira pelos seus 202 anos!

Viva a invicta Marinha de Tamandaré!

Tudo pela Pátria!

Na Esquadra, a soberania do nosso mar!!

**PAULO CÉSAR BITTENCOURT FERREIRA**

Vice-Almirante

Comandante em Chefe

**MARINHA DO BRASIL**  
**COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS**

Rio de Janeiro, RJ, 11 de novembro de 2024.

**ORDEM DO DIA Nº 6/2024**

Assunto: Armistício da Primeira Guerra Mundial

A Primeira Guerra Mundial, um dos capítulos mais dramáticos da história da humanidade, o que lhe valeu, à época, o título de Grande Guerra, desencadeou profundas transformações geopolíticas, econômicas e sociais em todo o Globo. O envolvimento de grandes potências, detentoras de massivos complexos industriais, e a introdução de inovadoras tecnologias militares para a época, incluindo armas químicas, carros de combate, submarinos e aeronaves, ocasionou cenário de destruição sem precedentes, com número estimado de quinze milhões de mortes entre civis e militares, que só teve fim com a assinatura de seu armistício, em 11 de novembro de 1918.

O estopim do conflito se deu em 28 de junho de 1914, com o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando, príncipe herdeiro do Império Austro-húngaro, por um nacionalista sérvio, em Sarajevo, capital da Bósnia. Em rápida sucessão de eventos, o crime desencadeou uma série de reações entre os países vizinhos, culminando na formação de dois grupos antagônicos de alianças político-militares: de um lado, as forças da Tríplice Aliança, formada pelos impérios Alemão, Austro-húngaro e o reino da Itália; e, de outro, os países da Tríplice Entente, composta pelo Reino Unido, República da França e o império da Rússia. Ao longo dos quatro anos do confronto, outros países se incorporariam a esses blocos originais, atribuindo proporções globais à luta.

Com foco em preservar suas relações comerciais e diplomáticas, o Brasil manteve-se neutro até outubro de 1917, quando ataques de submarinos alemães provocaram o afundamento de quatro navios mercantes brasileiros. Assim, em 26 daquele mesmo mês, o Governo de Venceslau Brás decretou o estado de beligerância contra o Império Alemão, tornando o Brasil o único país latino-americano a participar da Primeira Guerra Mundial.

Em cumprimento aos compromissos assumidos pelo País na Conferência Interaliada, ocorrida em Paris, no início de dezembro de 1917, a participação brasileira se desenvolveu em três vertentes: a organização de uma missão médica, composta por civis e militares, para atuar em hospitais de campanha do teatro de operações europeu; o envio de aviadores navais para integrarem unidades da recém-criada Real Força Aérea britânica; e, no que seria o nosso preponderante esforço militar, o emprego de parte da Esquadra para colaborar com as nações aliadas no patrulhamento do Atlântico.

Desta forma, por intermédio do Aviso Ministerial nº. 51, de 30 de janeiro de 1918, assinado pelo Almirante Alexandrino Faria de Alencar, então Ministro da Marinha, foi criada a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), constituída pelos Cruzadores “Rio Grande do Sul” e “Bahia”; pelos Contratorpedeiros “Piauí”, “Rio Grande do Norte”, “Paraíba” e “Santa Catarina”; pelo Cruzador-Auxiliar “Belmonte”; e pelo Rebocador “Laurindo Pitta”. Sob o comando do Contra-Almirante Pedro Max Fernando de Frontin, a DNOG tinha a relevante missão de patrulhar extensa área entre Dacar, Cabo Verde e Gibraltar, no intuito de proteger o tráfego marítimo aliado e neutralizar a ação de submarinos inimigos.

Os desafios enfrentados pela DNOG foram imensos. Além da complexidade logística, decorrente das distâncias envolvidas, os marinheiros brasileiros enfrentaram a ameaça invisível dos submarinos alemães, a escassez de recursos essenciais e, principalmente, a pandemia

de gripe espanhola, que vitimou mais de 150 tripulantes. Em meio a essas adversidades, o destemido Contratorpedeiro “Rio Grande do Norte” destacou-se ao engajar um submarino alemão, em agosto de 1918, consolidando o desempenho brasileiro na guerra antissubmarino e testando as capacidades de combate e resiliência de nossos marinheiros. Mais uma vez, a superação e o fogo sagrado de nossas tripulações foram dignos de destaque, sobrepujando as dificuldades e permitindo que nossa Força, fiel ao lema do Almirante Frontin, de “quando não se pode fazer tudo o que se deve, deve-se fazer tudo o que se pode”, se fizesse ao mar para cumprir a missão que lhe foi atribuída.

A participação brasileira foi encerrada com a assinatura do cessar-fogo e a consequente suspensão do conflito, em 11 de novembro de 1918. Este dia, portanto, marcado na história como o Dia do Armistício da Primeira Guerra Mundial, nos permite rememorar a bravura dos valentes marinheiros que, nas águas do Atlântico ou nos ares da Europa, demonstraram o elevado grau de prontidão de nossa Força e mantiveram incólume a soberania nacional. Que o legado e o exemplo de profissionalismo desses homens do mar sigam inspirando os marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis de hoje, dedicados e competentes homens e mulheres, que por vocação, crença e dever, guardam nossos navios e organizações militares, perpetuando os valores da Invicta Marinha de Tamandaré!

VIVA A MARINHA!

TUDO PELA PÁTRIA!

CLAUDIO HENRIQUE MELLO DE ALMEIDA

Almirante de Esquadra

Comandante de Operações Navais

**MARINHA DO BRASIL**  
**INSTITUTO NAVAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Rio de Janeiro, RJ 11 de novembro de 2024

**ORDEM DO DIA Nº 1/2024**

Assunto: 2º Aniversário do Instituto Naval de Pós-Graduação

Em 11 de novembro de 2024, celebramos o segundo aniversário de ativação do Instituto Naval de Pós-Graduação (INPG). Após um ano de intensas atividades técnicas e administrativas, desenvolvidas em parceria com Órgãos de Direção Setoriais (ODS), Diretorias Especializadas (DE) e Organizações Militares Orientadoras Técnicas (OMOT), o Instituto vem consolidando sua atuação na Marinha do Brasil, alinhada aos preceitos da governança e da colaboração, para o cumprimento de sua vocação: transformar o conhecimento acadêmico produzido pelo nosso pessoal em um diferencial estratégico para a Marinha, contribuindo para o fortalecimento do Poder Naval.

Desde sua criação, o INPG vem desempenhando um papel importante no que se refere ao direcionamento das ações relativas à pós-graduação *stricto sensu* na MB e fomento ao desenvolvimento científico do nosso pessoal junto às Instituições de Ensino Superior (IES). Tais ações têm como objetivo promover o alinhamento das pesquisas a serem realizadas pelos nossos oficiais-alunos com os interesses da Marinha, possibilitando a ampliação do conhecimento existente e sua aplicação no aprimoramento de capacidades institucionais.

Tendo como farol o assessoramento e a supervisão técnica dos assuntos atinentes à pós-graduação extra-MB, bem como o estímulo às pesquisas acadêmicas e aos estudos científicos, atuando como órgão consultivo em sua área, o Instituto propõe a interlocução entre diferentes atores, como IES, no País e no exterior, Fundações e Órgãos de Fomento, além de Organizações Militares da MB e de outras Forças, contribuindo para a construção de um ambiente propício a identificação de lacunas no desenvolvimento científico e conexão dos interesses estratégicos da Marinha com o universo acadêmico, mantendo o foco no alinhamento das necessidades Institucionais às oportunidades de pesquisa existentes e futuras.

Fiel a sua vocação, ao longo do último ano, o INPG firmou a sua atuação como indutor de importantes ações estratégicas, entre as quais podemos citar: a laboração integrada, conduzida pelo Instituto, com a participação de todos os Setores da MB, que resultou na definição das Áreas e Linhas de Interesse Estratégico de Pesquisa (AIEP e LIEP) e a concepção do primeiro Banco de Temas, desenvolvidos com o propósito de orientar as pesquisas acadêmicas para os assuntos prioritários à Força Naval; a estruturação do PLACAPE ONLINE, sistema de gestão das propostas de curso *stricto sensu* (doutorados e mestrados) desenvolvido em parceria com a Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha (DCTIM), indo além da inserção de dados e avançando para a ampliação do acesso ao sistema por parte das Organizações Militares Proponentes (OMP), OMOT e ODS, a coordenação e a recuperação de informações atinentes ao trâmite das propostas de curso e a alocação eficiente de recursos, humano e financeiro. O Projeto SAD-DM, sistema que está sendo desenvolvido em parceria com o Centro de Análise de Sistemas Navais (CASNAV), que contribuirá para a organização e priorização, servindo

de apoio ao processo de tomada de decisão quanto à seleção dos cursos que mais se alinhem às necessidades de capacitação da MB. A realização da 2ª edição da Instrução Preparatória para o Pessoal da Marinha para Doutorados e Mestrados, com o objetivo de preparar o pessoal para iniciar os cursos mais bem familiarizado com a importância da pesquisa, suas fases, peculiaridades e impacto, visando ao maior aproveitamento dos conhecimentos obtidos.

Adicionalmente, os estudos conduzidos pelo INPG, ao longo desses dois anos de ativação, evidenciaram oportunidades de aproximação com algumas IES civis e militares, no País e exterior, a saber: Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), o Instituto Militar de Engenharia (IME), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, mais recentemente, com a *Naval Postgraduate Scholl* (NPS). As novas parcerias institucionais fortalecem as bases para o desenvolvimento dos nossos oficiais-alunos e promovem a troca contínua de conhecimentos.

Essas ações, evidenciam o compromisso do Instituto com a excelência na gestão do ciclo de vida da produção científica, refletido na definição de áreas, linhas e temas de interesse estratégico, a sistematização de processos e a preparação dos militares para os desafios acadêmicos futuros, ao mesmo tempo que visam ao alcance de um alinhamento direto entre suas pesquisas e os objetivos estratégicos da MB, ampliando as possibilidades de aplicação dos resultados, fomentando a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias, em consonância com as demandas do cenário global.

Nesse segundo ano de existência, não apenas nos orgulha a realização da nobre missão recebida, mas, sobretudo, nos motiva a olhar adiante e focar as oportunidades de futuro, identificando necessidades que deságuem em inovações e avanços tecnológicos, fortalecendo as capacidades da Marinha e aumentando a efetividade

das ações afetas ao Poder Naval brasileiro.

No presente momento, destaco o apoio irrestrito que o INPG tem recebido do Estado-Maior da Armada, nosso ComImSup, materializado por meio do acolhimento às iniciativas propostas e orientações recebidas, refletindo a credibilidade na atuação do Instituto, evidenciadas pelos resultados apresentados até aqui. Da mesma forma, registro meus agradecimentos aos ODS e às OMOT, pela participação ativa e colaboração na condução do trabalho desenvolvido.

Por fim, registro os meus agradecimentos à minha aguerrida tripulação, que diante dos desafios que se apresentaram, manteve a motivação, preparo contínuo e dedicação em todas as iniciativas. Mantenham acesa a chama do Fogo Sagrado para continuarmos navegando rumo a um futuro de conquistas ainda maiores.

INPG: Capacitar para o futuro.

Viva a Marinha!

**MARCIO DE VASCONCELLOS ROCHA**

Contra-Almirante (RM1)

Diretor

## SOAMAR BRASIL

### XXIV CONVENÇÃO NACIONAL DA SOAMAR

Entre os dias 14 e 16 de novembro, em Recife-PE, na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco, foi realizada a XXIV Convenção Nacional da SOAMAR

Nestes dias foram realizadas atividades sociais, turísticas e administrativas destacando-se:

Dia 15/NOV:

- Sessão Solene de instalação da XXIV Convenção Nacional presidida pelo Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Claudio Henrique MELLO de Almeida.

Dia 16/NOV:

- Abertura dos trabalhos da Convenção pelo almirante MELLO;

- Palestra “Comunicação Estratégica da Marinha - Um mar de desafios e oportunidades” proferida pelo Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo PAVONI, Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha;

- Prestação de contas de sua gestão pelo presidente ORSON Antônio Feres Moraes Rego; e

- Posse do presidente da SOAMAR Brasil, biênio 2024/2026, **JORGE Eduardo Pessoa de ARAGÃO**;

- Eleição de **Antônio Carlos Martins (Cacá)**, Soamar Distrito Federal, para Vice-Presidente para o biênio 2024/2026

Na solenidade o Presidente da Soamar Brasil Biênio 2019/2020 César Amorim Krieger, entregou uma placa de agradecimento do apoio recebido desta Soamar, em sua gestão.

Ao evento compareceram presidentes e representantes das seguintes SOAMARES: Campinas, Itajaí, Distrito Federal, Lagos, Manaus, São Luís, São Paulo, Santos, Corumbá/Ladário, Minas Gerais, Juazeiro, Aracaju, Santa Catarina, Sorocaba, Rio de Janeiro, Ceará, São Francisco do Sul e Natal.

Da SOAMAR Campinas compareceram: Presidente Christiane Chuffi, Roberta de Toledo Serra Bittar, Ana Maria Fedozzi da Cunha Capelli, Leda Regina da Fonseca Coutinho e Célia Maria Bueno do Amaral.

**A SOAMAR Campinas cumprimenta o ex-presidente da SOAMAR Brasil, ORSON FERES, pelos êxitos da sua administração e apoio a esta SOAMAR. Por oportuno, apresenta os melhores votos de sucesso ao presidente empossado, JORGE ARAGÃO.**

## MARINHA DO BRASIL

### CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA

#### PALAVRAS DO COMANDANTE DE OPERAÇÕES NAVAIS CERIMÔNIA DE POSSE DO PRESIDENTE DA SOAMAR BRASIL

É uma honra para mim, representando o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, presidir a cerimônia de posse do Sr. Jorge Aragão como Presidente da Sociedade Amigos da Marinha, para o biênio 2024-2026. Esta ocasião não apenas nos permite expressar nosso agradecimento à gestão que ora se encerra, mas também reafirmar os objetivos que traçamos para fortalecer nossos laços com a sociedade nos próximos anos, sempre sustentados pelos vínculos fraternos que unem os Amigos da Marinha à nossa Força Naval.

A história da SOAMAR, fundada em 1979 pelo Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, teve seu início em Santos, com a Associação Santista dos Amigos da Marinha. Desde

então, a SOAMAR expandiu-se, representando as aspirações marítimas em todas as regiões do Brasil e, até mesmo internacionalmente, em Portugal. Anualmente, no aniversário de nascimento desse ilustre Chefe Naval e Patrono da SOAMAR, celebramos o Dia do Amigo da Marinha, ocasião em que rendemos homenagem ao trabalho dos Soamarinos e renovamos nosso compromisso com a missão que compartilhamos.

Ao longo de 45 anos de trajetória, as atividades desenvolvidas pelos Soamarinos em suas 63 sedes regionais, incluindo a de Portugal, têm promovido, junto à sociedade, uma compreensão mais ampla e profunda das responsabilidades e desafios da Marinha.

Guiada pelos princípios de diálogo e transparência, a Marinha do Brasil conta e sempre contará com o apoio e a participação ativa dos Amigos da Marinha na divulgação e no debate de estratégias que promovam uma Força Naval moderna e preparada para defender os interesses nacionais na Amazônia Azul, com seus 5,7 milhões de km<sup>2</sup> de área marítima e seus 60.000 km de águas interiores.

Deixo aqui um agradecimento especial ao Sr. Orson Feres, que, com dedicação e patriotismo, conduziu a SOAMAR-Brasil com fidelidade aos valores de nossa Força, mesmo diante de mares desafiadores. Ao transferir a liderança desta estimada Sociedade, Presidente Orson, tenha a certeza de que seu trabalho foi essencial. Em nome da Marinha do Brasil, expressamos nosso profundo reconhecimento por sua dedicação à nossa causa. Bravo Zulu!

Com grande satisfação, dou as boas-vindas ao Sr. Jorge Aragão, que assume a presidência da SOAMAR-Brasil. Confiante na continuidade de nosso compromisso, auguro à nova Diretoria um período repleto de êxitos e realizações e ao amigo Jorge, bons ventos e mares de feição. Estou certo de que a SOAMAR seguirá promovendo a mentalidade marítima e fortalecendo os vínculos entre a sociedade e a Marinha do Brasil.

Em nome de toda a tripulação da Marinha, expresso em nome do seu Comandante, a gratidão aos Amigos da Marinha, em especial aos

Soamarinos, que, no Brasil e no exterior, honram o nome de nossa Força. Que continuemos a navegar juntos, promovendo os valores e a missão que nos unem.

Viva a Marinha!

Tudo pela Pátria!

**CLAUDIO HENRIQUE MELLO DE ALMEIDA**

Almirante de Esquadra

Comandante de Operações Navais

## **REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA XXIV CONVENÇÃO NACIONAL DA SOAMAR BRASIL**















**MARINHA DO BRASIL**  
**COMANDO DO 2º DISTRITO NAVAL**

Salvador, BA, 19 de novembro de 2024.

**ORDEM DO DIA Nº 3/2024**

Assunto: 79º Aniversário do Comando do 2º Distrito Naval

A origem do Comando do 2º Distrito Naval está vinculada a grandes conflitos e batalhas navais que moldaram a história do nosso país.

Em 2 de julho de 1823, a recém-criada Esquadra Brasileira, sob o comando do Almirante Thomas Cochrane e com o apoio da Flotilha de Itaparica e seus valentes saveiros, tendo à frente o herói nacional Tenente João das Botas, cumpriu a desafiadora missão de vencer as forças portuguesas na Bahia que se opunham à Independência do Brasil.

Para nós, marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis dos Estados da Bahia e de Sergipe, é uma honra destacar a presença e o batismo de fogo, na campanha da independência na Bahia, do jovem voluntário Joaquim Marques Lisboa, que, posteriormente, comandou a Divisão Naval do Centro, na cidade de Salvador, e tornou-se o Marquês de Tamandaré, Patrono da nossa invicta Marinha.

Posteriormente, em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, navios mercantes brasileiros foram atacados por submarinos alemães no Atlântico Sul, em especial na costa sergipana, área marítima de grande importância estratégica pelas suas linhas de comunicação que abasteciam os países aliados na Europa.

O Brasil rompeu as relações diplomáticas com os países do Eixo e, como ação inicial, criou os Comandos Navais por meio do Decreto nº 10.359/42, a fim de prover o apoio logístico em operações de guerra, sendo o Comando Naval do Leste sediado na cidade de Salvador.

Ao término do conflito, com a aprovação do Decreto-Lei nº 8.181, o território nacional foi dividido em Distritos Navais, sendo criado, em 19 de novembro de 1945, o Comando do 2º Distrito Naval (Com2ºDN), abrangendo os Estados da Bahia e de Sergipe.

O Com2ºDN tem um contingente de cerca de dois mil e oitocentos militares e servidores civis, distribuídos por vinte e uma organizações militares subordinadas, e executa as tarefas sob a responsabilidade da Marinha e da Autoridade Marítima em uma área de jurisdição que compreende 1.263 km de litoral, 590 mil km de área terrestre e 2,7 milhões de km de área de responsabilidade de busca e salvamento (SAR).

O histórico prédio do Comando, antes sede da Escola de Aprendizes-Marinheiros da Bahia, está estrategicamente posicionado às margens da segunda maior baía natural do mundo, a Baía de Todos os Santos, parcela importante de nossa Amazônia Azul com papel de destaque na Economia do Mar.

Em 2024, cabe destacar algumas ações conduzidas pelo Comando de Área e suas organizações militares subordinadas: a apreensão de embarcação com cerca de duas toneladas de drogas; atracação dos Submarinos “Tikuna” e “Riachuelo” e Navio de Socorro Submarino “Guillobel” na Base Naval de Aratu, com embarque de torpedo; exercício DEPORTEX-24 na área marítima e terrestre das instalações do Terminal Portuário de Cotegipe; participação na criação da Política Estadual de incentivo à Economia do Mar; renovação do Acordo de Cooperação do Farol Garcia d’Ávila, entre a Marinha e a Fundação Tamar, que tem por objetivo a preservação ambiental e da vida marinha;

apoio para a criação do Cluster Tecnológico Naval da Bahia; Operação MINEX 2024 com operações de Minagem e de Contramedidas de Minagem do tipo caça-minas e varreduras mecânicas, apoiando os testes operacionais de Sistemas Marítimos Não Tripulados; renovação do acordo de cooperação científica e tecnológica com o SENAI CIMATEC; presença constante da Marinha em Abrolhos; apoio logístico a órgãos federais e estaduais, visando à melhoria do cenário da segurança pública na Bahia; a condução diuturna de ações de busca e salvamento, com cerca de 135 pessoas resgatadas com vida; o intenso trabalho de inspeção naval, com mais de 35.000 abordagens a embarcações.

Ao comemorarmos os 79 anos de criação do Comando do 2º Distrito Naval incito meus marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis subordinados a manterem o fogo sagrado e valorizarem o legado deixado pelos Chefes e Tripulações anteriores e seguirem o rumo certo da Rosa das Virtudes, buscando fazer o melhor em prol de uma Marinha pronta para atender às demandas do nosso País.

Comando do 2º Distrito Naval: guardando os mares do descobrimento do Brasil!

Tudo pela Pátria!

**ANTONIO CARLOS CAMBRA**

Vice-Almirante

Comandante

**MARINHA DO BRASIL**  
**ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

Brasília, DF, 19 de novembro de 2024.

**ORDEM DO DIA Nº 4/2024**

Assunto: Dia da Bandeira

Hoje, 19 de novembro, mais de duzentos e doze milhões de brasileiros, dos mais diversos lugares, celebram com orgulho o Dia da Bandeira, principal símbolo da nação e uma autêntica representação de sua identidade.

Materialização de um passado repleto de desafios e glórias, suas cores e emblema carregam significados que, por si só, já expressam a história e a aspiração do povo brasileiro. Sua origem remonta à Bandeira do Império, desenhada pelo francês Jean- Baptist e Debret, cujo verde e amarelo representavam as cores das famílias reais de Bragança e Habsburgo, respectivamente.

O modelo atual, adotado no regime republicano, manteve as mesmas características originais, acrescentando-se o emblema circular estrelado, cujas constelações simbolizam o céu, visto por um observador fora da esfera celeste, na cidade do Rio de Janeiro, na noite do dia 15 de novembro de 1889, data da Proclamação da República, sendo cada Estado da Federação e o Distrito Federal representados por uma estrela.

Por sua vez, a legenda “Ordem e Progresso”, ampla de significados, sintetiza o ideal positivista de Augusto Comte, que proclama “o amor por princípio, a ordem por base e o progresso por

fim”, suscitando as bases para a construção da integridade e do desenvolvimento da Pátria.

Na Marinha do Brasil, com muito orgulho, reverenciamos diariamente o Pavilhão Nacional nos Cerimoniais matutinos e vespertinos, bem como o saudamos ao entrar e sair de bordo dos diversos navios e demais Organizações Militares no território nacional. Cômnicos de sua importância, também, o mantemos no tope dos mastros nas singraduras pelos mares, fazendo presente esse importante símbolo da nação brasileira e de seu território, mundo afora.

Que o culto à Bandeira Nacional reafirme, em nós, marinheiros e fuzileiros, o verdadeiro sentimento de amor à Pátria que lealmente servimos e defendemos. E que a visão do lindo pendão, perene de esperança, desperte, em cada brasileiro, a exata compreensão do dever, condição fundamental para manter o Brasil no rumo da prosperidade e legando às gerações futuras uma Nação de paz, liberdade e justiça.

"Querido símbolo da terra, da amada terra do Brasil!"

**ANDRÉ LUIZ SILVA LIMA DE SANTANA MENDES**

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

## Operação Antártica (OPERANTAR) XLIII



O NPo “Almirante Maximiliano” e o NApOc “Ary Rongel” iniciaram a OPERANTAR XLIII, em 06OUT2024 e 10NOV2024, respectivamente, desatracando do Rio de Janeiro para onde retornarão em 12ABR2025.

Assegurando a presença brasileira na Antártica e em suas águas circundantes, em apoio ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), coordenado pela Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), os navios realizam o abastecimento da Estação Antártica Comandante Ferraz e demais apoios aos projetos de pesquisas em terra e no oceano austral. Dentre as tarefas executadas, destacam-se pesquisas científicas, lançamento e recolhimento de acampamentos e levantamentos hidrográficos para o Plano de Trabalho de Hidrografia 2024-2027, da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN).

Os navios contarão com o relevante apoio do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (HU-1) e do destacamento de mergulhadores.

A OPERANTAR XLIII reveste-se de importância devido à sua contribuição com o desenvolvimento científico do Brasil na Antártica, reforçando o compromisso do país com a pesquisa científica marinha, com a pesquisa antártica e com a cooperação internacional.



**MARINHA DO BRASIL**  
**COMANDO DO 4º DISTRITO NAVAL**

Belém, PA, 19 de novembro de 2024.

**ORDEM DO DIA Nº 2/2024**

Assunto: Aniversário do Comando do 4º Distrito Naval

Ao examinar com atenção a história do Comando do 4º Distrito Naval (Com4ºDN), observamos que este Comando Naval de Área teve várias denominações ao longo de sua existência. Em 1761, as instalações das oficinas das canoas de guerra, conhecidas como Casa das Canoas, foram transferidas para o prédio onde funcionava o Convento São Boaventura, atualmente sede do Comando deste Distrito Naval. Mas somente em 1832 a edificação passou a ser denominada Arsenal de Marinha do Pará. Desde então, outras denominações foram designadas a este Comando, como: Estação Naval da Quarta Seção, ou Seção do Norte, como era conhecida em 1843; vinte anos depois, a costa brasileira foi dividida em três Distritos Navais. Coube, então, a Belém sediar o Comando do 3º Distrito Naval; em 1933, o território nacional foi novamente dividido, mas dessa vez em cinco Distritos Navais. A partir daquele momento, o Comando do 1º Distrito Naval passou a ser sediado em Belém e possuía jurisdição sobre os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Piauí; na sequência de evolução histórica, em 1941, no contexto da 2º Guerra Mundial, foi criado o Comando Naval do Amazonas, com sede em Belém, tendo sob sua subordinação o

Comando da Flotilha do Amazonas. Nessa ocasião, os Navios da então Flotilha do Amazonas realizavam patrulha nos litorais dos estados do Maranhão, Pará e Amapá, contribuindo para o esforço nacional de guerra.

Mas foi em 19 de novembro de 1945, pelo Decreto-Lei nº 8.181, que a designação deste Comando Naval de Área foi pela última vez alterado, vindo a ser denominado Comando do 4º Distrito Naval. Por este Decreto foram atribuídas as áreas que compreendiam os Estados do Amazonas, Pará, parte de Goiás, Maranhão e Piauí, além dos Territórios do Acre, Guaporé, Rio Branco e Amapá. E em fevereiro de 2005, a área de jurisdição do Com4ºDN foi atualizada pela última vez, passando a englobar os Estados do Amapá, Maranhão, Pará e Piauí.

Assim, compete ao Com4ºDN uma área de responsabilidade marítima de mais de 2 milhões de quilômetros quadrados, que conecta a Amazônia Verde à Amazônia Azul e que, pelos conhecidos corredores logísticos do Arco Norte Amazônico, escoam a maior parte da produção agrícola das safras de soja e milho do agronegócio brasileiro. Esses quatro Estados, que compõem a Área de Jurisdição do Com4ºDN, possuem riquezas valiosíssimas, prodigiosas nos campos da biodiversidade, agricultura, petróleo, minerais, reserva de água subterrânea, como o aquífero Alter do Chão, entre outras. Correspondem, ainda, a 22% de todo o território nacional, possuindo 1.680 quilômetros de litoral, mais de 10 mil quilômetros de vias fluviais navegáveis, e fazem fronteira com três importantes países: França, Guiana e Suriname.

Evidenciando seu compromisso com a segurança da navegação, desenvolvimento regional, salvaguarda da vida humana no mar e defesa nacional, em suas extensas vias navegáveis, marítimas e fluviais, o Com4ºDN e suas 28 Organizações Militares subordinadas vêm exercendo por muitos anos as atividades de Patrulha Naval,

Inspeção Naval, Socorro e Salvamento, formação do pessoal da Marinha Mercante, dentre tantas outras tarefas. O Com4ºDN realiza todas essas atividades regularmente, mas na maioria das vezes em conjunto com outros Órgãos e Instituições, públicas e privadas, militares e civis, procurando contribuir para a defesa nacional e para a garantia da soberania no Norte do Brasil e do Portal da Amazônia. A título de ilustração, destaco abaixo algumas das realizações do Com4ºDN e de suas OM subordinadas, nesse último ano de existência:

- Realização das Operações Ágata Norte, no Arquipélago do Marajó e no Baixo Tocantins, e nas regiões de Moju, Igarapé-Miri, Vila Maiauata, Limoeiro do Ajuru e Abaetetuba-PA. Estas operações contaram com a participação de integrantes da Receita Federal, do IBAMA, da Polícia Federal e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará, apreendendo material ilegal e reprimindo delitos transfronteiriços e ambientais.
- Realização da Operação Verão 2024 e da Operação “Navegue Seguro” e das Campanhas “Travessia Segura” nas regiões litorâneas e nos rios do Amapá, Maranhão, Pará e Piauí, com intensificação nas inspeções navais, especialmente no período de férias.
- Apoio ao Combate a Incêndios Florestais na Reserva Biológica do Lago Piratuba, no Estado do Amapá.
- Apoio ao Comando Conjunto Amazônia, no transcurso da Operação Catrimani.
- Publicação de novas edições de Cartas Náuticas, de novas Cartas Náuticas Eletrônicas e de partes de bacalhaus, que abrangeram 16 Cartas Náuticas e a atualização de 20 Cartas Náuticas Eletrônicas.
- Apreensões de embarcações com mercadorias contrabandeadas, no Arquipélago do Marajó e no litoral do Amapá, sempre em conjunto com a Polícia Federal.

- Apreensão de balsas com carregamento ilegal de madeira, no município de Igarapé-Miri, além de outros comboios, com carga ilegal de Manganês, em Santana-AP.
- Realização da Operação Caribex-2024 na Guiana Francesa e no Suriname, onde foram realizados exercícios operativos com outras Marinhas, além de encontros diplomáticos.
- Realização de Ação Cívico-Social “Chance para Todos” pelo Navio-Auxiliar (NA) Pará nos municípios de Afuá, no Marajó, e Porto de Moz, no Pará, e Vitória do Jari e Santana, no Amapá, com o apoio de órgãos públicos e de organizações não-governamentais, tendo sido realizados mais de 7 mil procedimentos médicos, odontológicos e de enfermagem e ministradas palestras sobre alimentação saudável, prevenção à violência doméstica, e prevenção e combate ao acidente por escalpelamento.
- Realização de Adestramentos de Operações Ribeirinhas no Canal Sul do Rio Amazonas, no município de Afuá-PA, ao norte do Arquipélago do Marajó, com a participação de mais de 300 militares.
- Coordenação da Romaria Fluvial de Nossa Senhora de Nazaré, com emprego de mais de 420 militares e 20 meios navais do Com4ºDN, e com a participação de mais de 250 embarcações inscritas.
- Assinatura de instrumentos jurídicos com Órgãos Públicos, como o Acordo de Cooperação entre a Marinha do Brasil e Governo do Estado do Pará para a execução das obras de duplicação da Rua da Marinha, no bairro da Marambaia, visando a melhoria da mobilidade urbana da capital paraense, que vai sediar a COP-30, em 2025.

Neste momento de júbilo, tenho a plena convicção de que, ao longo destes 79 anos de dedicação à região Norte e ao Brasil, os êxitos alcançados por este Distrito Naval superaram as adversidades que se apresentaram, fruto do trabalho diuturno, dedicado, de alto comprometimento com o serviço e de elevado espírito marinheiro de

todos os homens e mulheres das nossas tripulações.

No transcurso e comemoração de mais um ano do “Guardião do Portal da Amazônia”, também gostaria de reverenciar as tripulações que nos antecederam, que muito trabalharam e se dedicaram para cumprir a complexa missão deste Distrito Naval por todos esses anos. Estes marinheiros e fuzileiros do passado merecem todo o nosso respeito e admiração, pois nos deixaram um extenso legado, que hoje nos permite sonhar em ir ainda um pouco mais além.

Igualmente, reconheço a importância da forte parceria que mantemos com as demais Forças Armadas coirmãs, com os Órgãos de Segurança Pública, com os Órgãos Públicos das administrações Federal, Estadual e Municipal, e com os parceiros da Iniciativa Privada e das Comunidades Marítimas e Portuárias que atuam na nossa jurisdição, assim como com as Sociedades Amigos da Marinha, do Amapá, do Maranhão, do Piauí, do Pará e de Santarém, parceiros da Marinha do Brasil e do Com4ºDN. Sem todas essas parcerias não alcançaríamos as conquistas de mais um ano de existência.

Por fim, externo os meus cumprimentos aos homens e mulheres, militares e servidores civis, deste Comando Naval de Área e das Organizações Militares subordinadas, pela dedicação, empenho, profissionalismo e comprometimento, com o Comando do 4º Distrito Naval e com a Marinha do Brasil.

Vida longa ao “Comando do 4º Distrito Naval, Guardião do Portal da Amazônia!”

Viva à Marinha!

**SERGIO RENATO BERNA SALGUEIRINHO**

Vice-Almirante

Comandante

13DEZ / DIA DO MARINHEIRO



**A MAIOR HONRA**  
**É SERVIR.**

#VEMPRAMARINHA



## A PARTICIPAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL NA 2ª GUERRA MUNDIAL

A convite do Diretor de Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, General de Divisão JORGE Augusto Ribeiro Cacho, o soamarino CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago, presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas, no dia 1º de novembro, proferiu a palestra “Marinha do Brasil na 2ª Guerra Mundial” no “Ciclo de Palestras: 80 anos da FEB” durante o “XVII Encontro Brasileiro de Preservadores de Viaturas Militares Antigas” em grandioso evento realizado na cidade de Vinhedo-SP, no período de 1 a 3 de novembro.

O tema, por ser bastante desconhecido da sociedade, mobilizou a atenção dos presentes. A MB foi a primeira Força a entrar na guerra, participando da escolta de centenas de comboios, visando proteger as nossas linhas de comunicações marítimas dos ataques de submarinos (alemães e italianos) e corsários alemães. A maior perda de brasileiros, civis e militares, durante a 2ª GM foi no mar e vitimou 1456 pessoas.

A ocasião foi propícia para ressaltar aos presentes, o quanto a MB estava despreparada para ingressar na guerra e enfatizar o quanto o governo e a sociedade precisam compreender da real necessidade de manter um poder naval moderno para proteger os interesses do Brasil, hoje, na nossa extensa e rica “Amazônia azul”.

Seguem alguns slides apresentados e fotos do evento.

### A MARINHA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



CICLO DE PALESTRAS NO XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE PRESERVADORES DE  
VIATURAS MILITARES ANTIGAS

RONALD dos Santos Santiago  
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

01/NOV/2024

### A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial

1. Introdução
2. Histórico
3. A Esquadra em 1940 e suas limitações
4. Desafios impostos à Marinha do Brasil
5. Lei de Empréstimos e Arrendamento (*Lend-Lease*) e a modernização dos nossos meios navais
6. A Força Naval do Nordeste
7. Perdas da MB
8. Conclusão

**A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial**

- 14/fev/42 – N/M **Cabedelo**(54). Desapareceu litoral EUA
- 16/fev/42: N/M Buarque (1) . Torpedeado litoral EUA;
- 18/fev/42:N/M OLINDA. Torpedeado litoral EUA;
- 23/mai/42: Acordo Político-Militar. Delegação brasileira em Washington conversações militares, obtenção material;
- 14/jul/42: CEMA: Orienta as CP em benefício segurança nacional (cargas, luzes nas praias etc)
- Março à junho/42: Torpedeamento de 10 N/M: **Arabutã** (1) / **Cairu** (53) / **Parnaíba** (7)/ **Gonçalves Dias** (6) / **Alegrete** / **Pedrinhas** / **Tamarandá** (4) / **Comandante Lira**(2) / **Barbacena** (6) e **Piave** (1).

**Ataque aos Navios Mercantes Brasileiros**

**Na ação do U-507 na costa brasileira**  
**7ºGRUPO DE ARTILHARIA DE DORSO**  
(7º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA / OLINDA-PE)

- 15/ AGO/ 42 – **Baependi** (270); 131 MILITARES DO EB. CARGA BÉLICA E FAMILIARES. MAJOR LANDERICO DE ALBUQUERQUE LIMA

17/ AGO/42 – **Itagiba** (36)



**Ataque aos Navios Mercantes Brasileiros**

**Ação do U-507 na costa brasileira**

- 15/ ago/ 42 – **Baependi** (270) e **Araraquara**(131);
- 16/ ago/42 - **Aníbal Benévolo** (150);
- 17/ ago/42 – **Itagiba** (36) e **Arará** (20);
- 19/ ago/42 – **Jacira**.

**607 passageiros e tripulantes mortos em 5 dias**  
**+ ( NM ANTONICO (16)/TUTÓIA(7)/BAGÉ (28)):TOTAL 51**  
**8 COMANDANTES DE NM FALECERAM**

**22/MAR/41 À 23/OUT/43: 32 NAVIOS MERCANTES COM 972 MORTOS/ DESAPARECIDOS**

**Relatório do Ministro da Marinha em 1932**

*Estamos deixando morrer a nossa Marinha. A Esquadra agoniza pela idade e perdido com ela o hábito de viagens, substituído pela vida parasitária e burocrática dos portos, morrem todas as tradições [...] Estamos numa encruzilhada: ou fazemos renascer o Poder Naval sob bases permanentes e voluntariosas ou nos resignamos a ostentar a nossa fraqueza provocadora [...] **Estamos completamente desaparelhados.***

Vice-Almirante Protógenes Guimarães  
Ministro da Marinha entre 1931 e 1935

**Força Naval do Nordeste**

- **Criação** – 5 de outubro de 1942
- **Comandante**- CMG Soares Dutra
- **Missão** – Patrulha no Atlântico Sul e escolta dos comboios.
- **Ênfase** – Guerra Anti-Submarina
- **Localização** – Natal, RN
- Comando Operacional da Quarta Esquadra da US Navy / Comando da Força do Atlântico Sul

**Força Naval do Nordeste/ FT 46**

**Constituição:**

Cruzadores *Bahia* e *Rio Grande do Sul*;  
Contratorpedeiros da classe *Marcello Dias* e  
Contratorpedeiros de Escolta da classe *Bertioga*  
Caça-Submarinos das classes "J" e "G"  
Corvetas da classe *Carioca*

*Uma Nova Marinha surgiu...*



**Força Naval do Nordeste**

GEN MASCARENHAS DE MORAES ( 5/JULHO/1944)

" EM NOME DOS BRASILEIROS AQUI A BORDO, QUE PARTEM PARA A LINHA DE FRENTE, **A FIM DE CONTINUAR O GLORIOSO TRABALHO DE NOSSA MARINHA** NA DEFESA DE NOSSA SOBERANIA, APRESENTO MINHAS DESPEDIÇAS, GRATÍSSIMO PELA VOSSA EXCELENTE PROTEÇÃO ANTI-SUBMARINO ".

CMG ANTONIO ALVES CÂMARA JR. ( CT MARIZ E BARROS):

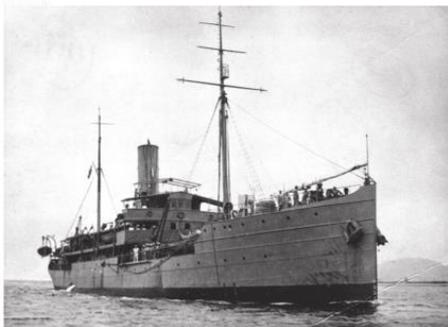
"OS REPRESENTANTES DA MARINHA DO BRASIL TIVERAM GRANDE HONRA EM COMBOIAR VOSSAS FORÇAS E FAZEM VOTOS DE TODO O SUCESSO PARA MAIOR GLÓRIA DAS ARMAS BRASILEIRAS".

**Marinhas, desfile da Vitória em 7/nov/45**



Perdas da Marinha do Brasil

- Navio Auxiliar *Vital de Oliveira* – torpedeado por submarino alemão ao largo do Cabo de São Tomé em 19 de julho de 1944. (275/ **99 mortos**).



Perdas da Marinha do Brasil

- Corveta *Camaquã* – Emborcou devido ao mar próximo a Recife em 21 de julho de 1944. (208/ **33 mortos**).

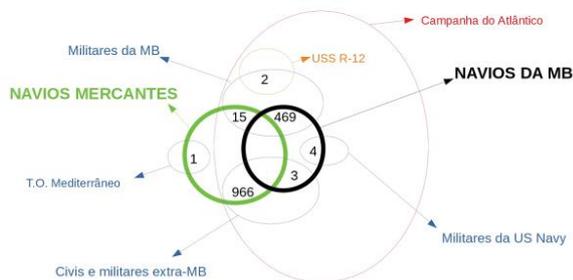


Perdas da Marinha do Brasil

- Cruzador *Bahia* – acidentado na Estação "13" entre Dacar e Natal em 4 de julho de 1945. (380/ **337 mortos**).



MORTOS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



TOTAL: 1.456 brasileiros + 4 americanos

TRIBUTO AOS HERÓIS



1456 BRASILEIROS

INCLUI 153 MILITARES EB 7º GADo ( NM BAEPENDI e ITAGIBA)



467 FEBIANOS



9 PILOTOS

Comandante da 4ª Esquadra / Força do Atlântico Sul

Almirante Jonas Howard Ingram



*“Tive a oportunidade de apreciar de perto a bravura e a capacidade dos marinheiros do Brasil. As operações de que esses bravos marujos se encarregaram foram de suma importância, e os esforços dispendidos tremendas. É preciso que o povo brasileiro tenha conhecimento do que foi a tarefa desses bravos soldados do mar.”*

ESTA MARINHA :

- EXPULSOU AS TROPAS PORTUGUESAS DO BRASIL NO SÉCULO XIX;
- VIABILIZOU O INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES DE PAZ COM PORTUGAL E O RECONHECIMENTO DA SUA INDEPENDÊNCIA;
- PARTICIPOU DE FORMA DECISIVA PARA A VITÓRIA NA GUERRA DO PARAGUAI;
- PARTICIPOU DA 1ª E DA 2ª GUERRA MUNDIAL;
- HOJE, DISPÕE DE PESSOAL TÉCNICAMENTE PREPARADO PARA A GUERRA NAVAL; E
- HOJE, SOFRE DA FALTA DE MEIOS NAVAIS ADEQUADOS O QUE COMPROMETE A SOBERANIA DO PAÍS.

“ESQUADRAS NÃO SE IMPROVISAM”  
Ruy Barbosa

“ PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA”



# XVII EBPVMA

17º ENCONTRO BRASILEIRO DE PRESERVADORES DE VIATURAS MILITARES ANTIGAS

Ciclo de Palestras

CMG Ronald



A Marinha Brasileira na 2ª Guerra

Sexta-feira 1 Nov 18h

01, 02 e 03 NOVEMBRO

PARQUE MUNICIPAL JAYME FERRAGUT VINHEDO - SP

ORGANIZAÇÃO:



### TRIBUTOS AOS HERÓIS

	1456 BRASILEIROS <small>(INCLUI 153 MILITARES EB / 7º GADo ( NM BAEPENDI e ITAGIBA)</small>
	467 FEBIANOS
	9 PILOTOS



cultura\_exercito  
Parque Municipal Jaime Ferragut



### FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA 80 ANOS

## CERTIFICADO

O Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército confere o presente Certificado de Agradecimento ao:

**Cmt Ronald dos Santos Santiago**

pela palestra:

**A Marinha do Brasil na 2ª Guerra Mundial**

ministrada no Ciclo de Palestras: 80 Anos da FEB, durante o XVII Encontro Brasileiro de Preservadores de Viaturas Militares Antigas.

Rio de Janeiro, RJ, 01 de novembro de 2024.

Col. Dr. JORGE ADELSTO HUBING CACHO  
Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército



## MUSEU DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Localizado no sítio histórico da Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), o Museu do Corpo de Fuzileiros Navais, para celebrar os 400 anos da Fortaleza de São José, foi modernizado e reinaugurado no dia 1º de novembro de 2024.

Está situado nas instalações que, desde o fim da campanha contra os franceses em Caiena (Guiana Francesa – 1809), foram ocupadas pelos componentes da Brigada Real da Marinha, origem do atual Corpo de Fuzileiros Navais.

O circuito do Museu é composto por construções e equipamentos históricos a céu aberto e túneis subterrâneos que, historicamente, foram construídos para servir de ligação segura entre as fortalezas erguidas pelos portugueses, a partir do século XVII. Neles, estão expostos: documentos, medalhas, pratarias, material arqueológico, fotografias, equipamentos e armamentos. No salão principal, estão obras de arte, miniatura da ilha, espadas utilizadas por grandes personagens da história do CFN, além de uma inédita sala de vídeos. Ainda é possível interagir com cenários de guerra e vestir o camuflado naval.

O público também pode conferir a galeria de uniformes históricos, localizada em um antigo túnel que ligava as fortalezas na Ilha das Cobras. Ao final dele, há um novo salão totalmente reformado e climatizado, que apresenta a linha do tempo dos FN desde 1618 aos dias atuais, inclusive com o ingresso das primeiras mulheres como Soldados Fuzileiros Navais.

O circuito conta, ainda, com um salão projetado em antigas instalações da Fortaleza de São José, onde o visitante terá acesso a uma exposição permanente, com 40 painéis e monitores de LCD, que contam a participação do CFN nos eventos ligados à formação da nacionalidade e do Estado brasileiro.

No Museu a céu aberto, o visitante terá contato com viaturas operativas, canhões, metralhadoras e motocicletas que foram usados pela corporação, uma escavação arqueológica, na qual o visitante pode observar parte do contra-forte da muralha da Fortaleza, construída no século XVIII, e o Monumento aos Fuzileiros Navais Mortos em Combate.

## PROCEDIMENTOS PARA VISITAS

O Museu está aberto de terça a sexta-feira (entrada franca), das 9h às 12h e das 13h30 às 16h.

As visitas podem ser marcadas pelo telefone (21) 2126-5053.

Acesso: no final da Rua Primeiro de Março, entrar na área do 1º Distrito Naval; atravessar a ponte Arnaldo Luz; subir pelo elevador do Hospital Central da Marinha e dirigir-se ao Batalhão Naval, ou, de carro, entrar pelo portão do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

É proibida a entrada de pessoas usando sandálias de dedo tipo "havaianas", bermudas/shorts, roupas transparentes ou decotadas em excesso, vestidos e saias curtas e camisetas sem manga.



# ESCOLA DE GUERRA NAVAL



## Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos (PPGEM)

No período de 01NOV2024 a 06DEZ2024, estarão abertas as inscrições para o estágio de Pós-Doutorado no Programa de Estudos Marítimos (PPGEM) da Escola de Guerra Naval.

O pós-doutorado no âmbito do PPGEM consiste em um estágio de estudos e pesquisas avançados, por detentor do título de doutor, com o propósito de aprimorar suas habilidades de pesquisador e prepará-lo convenientemente para a carreira acadêmica.

A candidatura ao pós-doutorado deverá ser formalizada mediante o preenchimento do formulário de inscrição, na Secretaria Acadêmica do PPGEM (SECAD) ou online, via link específico na página web no PPGEM.

O edital pode ser acessado na página do PPGEM <https://www.marinha.mil.br/ppgem>

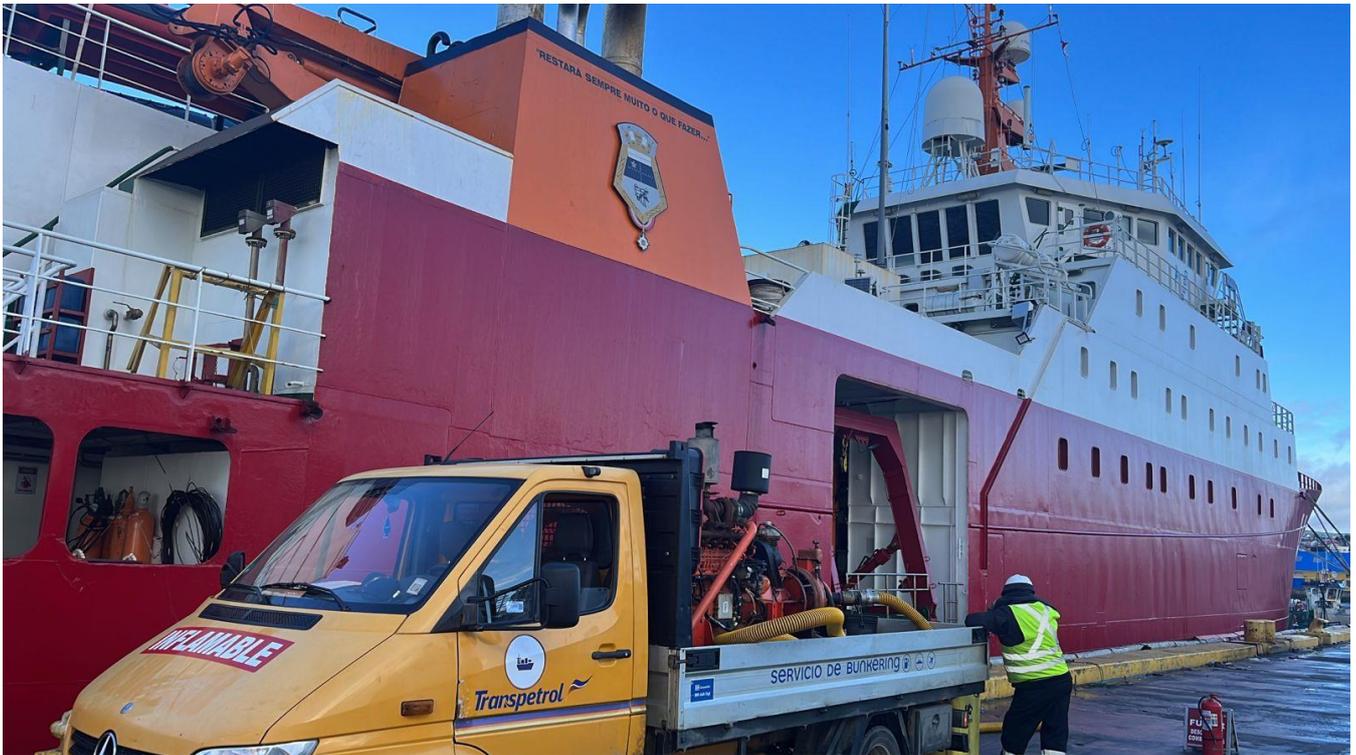
Informações adicionais poderão ser obtidas pelos telefones (21) 2546-9325/9326 ou e-mail [egn.ppgem@marinha.mil.br](mailto:egn.ppgem@marinha.mil.br)

## FEMARITIMIDADE

### 1º REABASTECIMENTO, EM PUNTA ARENAS, DO NAVIO POLAR ALMIRANTE MAXIMINIANO, DURANTE A OPERANTAR XLIII

O Navio Polar Almirante Maximiano foi reabastecido em Punta Arenas, Chile, em 30 de outubro de 2024, durante a realização da OPERANTAR XLIII. A operação logística de reabastecimento ocorre como resultado do Termo de Cooperação firmado entre a Petrobras e a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), tendo a aprovação da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e interveniência administrativa e financeira da Fundação de Estudos do Mar (FEMAR).

A FEMAR realizará o fornecimento de combustível para todas as fases da OPERANTAR XLIII, incluindo o abastecimento do NApOc Ary Rongel, das aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) envolvidas no suporte aéreo, além do fornecimento de combustível para os geradores da Estação Antártica Comandante Ferraz.



Navio Polar Almirante Maximiano sendo reabastecido no Chile

As Operações Antárticas evidenciam a visão estratégica da PETROBRAS, ANP e Marinha do Brasil (MB), que juntamente com o relevante apoio logístico provido pela FEMAR, contribuem para um dos maiores programas de pesquisa científica do Brasil, essenciais ao estudo das mudanças climáticas e garantindo a presença brasileira no Continente Antártico.

## FEMAR PARTICIPA DA 1ª MOSTRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO E DO PROJETO ÁGUAS DA GUANABARA

No mês em que comemoramos o Dia Nacional da Amazônia Azul, a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) participou, em 6 de novembro, da 1ª Mostra de Educação Ambiental do município de São Gonçalo e do Projeto Águas da Guanabara, uma iniciativa da Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro.



A Mostra, que aconteceu no Teatro Municipal de São Gonçalo, reuniu 250 alunos do município de 6 escolas do ensino fundamental, professores e a comunidade local. Realizou diversas atividades, dentre elas: exposições, palestras, maquetes e apresentações com paródias e teatrinhos. Tudo produzido e confeccionado pelos alunos e professores, com o propósito de disseminar a consciência marítima.



Ao finalizar o evento, A FEMAR realizou o Projeto “Mar de Histórias”, apresentando o espetáculo interativo infantil “A Batalha da Natureza”. O “lixo nos oceanos” foi o tema do teatro, cujos personagens principais (Atobá, Tartaruga e Bromélia) transmitem o conhecimento sobre a conservação e a preservação da natureza, principalmente, dos oceanos.

O evento é um projeto lúdico de educação ambiental que aborda o comportamento da Sociedade em relação ao descarte dos resíduos sólidos. Os alunos aprenderam sobre as dramáticas consequências que a poluição causa no meio ambiente e como esse ciclo também nos prejudica.



A arte tem papel fundamental como instrumento de transformação social e cultural

O propósito do Projeto “Mar de Histórias” é cultivar nas crianças um sentimento de maritimidade e ressaltar a importância do mar para que todos possam se sentir responsáveis em proteger e contribuir para a preservação do meio ambiente.

A iniciativa reforça o compromisso da FEMAR com a conservação ambiental e a educação sobre a Amazônia Azul, a vasta área de águas brasileiras repleta de riquezas marinhas. O Projeto “Mar de Histórias” é uma ferramenta de comunicação, entretenimento e educação, voltado para a conscientização da necessidade de redução dos impactos da produção de lixo, por meio da arte e da cultura. O espetáculo transmite mensagens transformadoras que incentivam a adoção de práticas sustentáveis, de preservação da natureza e do respeito aos oceanos e mares!

## **FEMAR E CCSM DIVULGAM O “MAR DE ESCOLHAS”**

Com o intuito de incentivar o interesse e o potencial de jovens talentos na área marítima, a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) organizou a atividade de conscientização "Mar de Escolhas" em mais uma Instituição de Ensino do Rio de Janeiro, em parceria com o Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), contando com uma apresentação do Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo Pavoni, Diretor do CCSM, ocasião em que abordou a importância da Marinha e seus militares e as diversas formas de ingresso na Força Naval.

No dia 31 de outubro, a Escola Municipal Professora Zuleica Nunes de Alencar - localizada na Barra da Tijuca, bairro da Zona Oeste do município do Rio - foi contemplada com um PROATICONs especial. Cerca de 250 alunos matriculados no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II participaram de atividades e puderam assistir palestras ressaltando a importância das profissões ligadas ao mar, tanto para a Sociedade quanto para a economia do País.



Diretor do CCSM faz um quiz com os estudantes das turmas!



O Instrutor da FEMAR, Capitão de Longo Curso (CLC) Luiz Alberto Cristiano, ressaltou as carreiras da Marinha Mercante e as colaboradoras da Fundação, a Gerente de Ensino, Priscilla Wandermurem e a Assistente de Ensino, Camila Nogueira, apresentaram os cursos que a FEMAR oferece para a Sociedade.



Os oceanos e mares têm um papel crucial na manutenção do equilíbrio e bem-estar do Planeta. Tornar essa realidade diferente é uma necessidade urgente! É nosso dever divulgar o conhecimento sobre as diversas oportunidades de futuro para os jovens brasileiros e incentivar a construção da mentalidade marítima para um futuro repleto de possibilidades. Educação transforma vidas!

## TV EGN ENTREVISTA PRESIDENTE DA FEMAR

A TV EGN, disponível no YouTube, entrevistou o Presidente da Fundação de Estudos do Mar (FEMAR).

Ele abordou a evolução da Instituição, seus objetivos, principais atividades, projetos, cursos, parcerias e contribuições no setor marítimo.

Não perca!



Para assistir à entrevista, acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=mko8UxWiMXE>

## FEMAR FORMA TÉCNICOS EM MEIO AMBIENTE

No dia 06 de novembro, a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), por meio de sua Escola Técnica de Estudos do Mar (ETEMAR), realizou a Cerimônia de Colação de Grau da primeira turma do Curso Técnico em Meio Ambiente (CTMA), no seu auditório.

A Cerimônia foi presidida pelo Presidente da FEMAR, Almirante Marcelo Francisco Campos, e contou com as presenças do Superintendente de Ensino, Comandante Marco Antonio Pires de Almeida, da Diretora da ETEMAR, Pedagoga Simone Nogueira Vieira da Silva, e dos docentes do curso.



O CTMA tem o propósito de habilitar profissionais de nível técnico com capacidade crítica para implementar ações que contribuam para a solução dos desafios da convivência homem/mar, atendendo as necessidades sociais de forma equilibrada e sustentável.

O orador da turma, o formando Luiz Carlos Santiago, ressaltou a importância do curso: “Nosso País vive um momento de ataques ao meio ambiente, destruição de ecossistemas, queimadas e poluição do mar. Há um chamado à ação. E quando passarmos por aquelas portas, vamos responder ao chamado? Nosso compromisso começa agora!”

O formando Rogério Jatobá foi o primeiro colocado geral no curso e foi agraciado pelo Presidente da FEMAR com um prêmio escolar. A paraninfa da turma, a Geóloga Heloísa Vargas, agradeceu a distinção e orientou os formandos a trabalharem arduamente, visando transformar sonhos em metas realizáveis.





Ao encerrar a Cerimônia, o Presidente da FEMAR agradeceu a presença de todos e afirmou orgulhar-se da formação dos Técnicos, nas carreiras ligadas ao mar.



Como um convite para cuidar das águas por todo o planeta, em 19 de setembro, celebramos o Dia Mundial pela Limpeza das Águas. Momento para destacar a relevância fundamental de manter nossos rios, mares e praias livres de poluição.

A **Fundação de Estudos do Mar (FEMAR)** é comprometida com a proteção e conscientização do meio ambiente marinho através da disseminação de conhecimento e iniciativas ativas de limpeza de praias e mares. Reconhece que a preservação dos rios, lagos e dos ecossistemas marinhos é um dever fundamental dos cidadãos.



**Água limpa é qualidade de vida!**

**Junte-se a nós na jornada da maritimidade em busca de um ambiente saudável e sustentável para as gerações presentes e futuras!**

**Rio de Janeiro, Inscreva sua Escola:**

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/2024/01/23/projet-o-mar-de-escolhas-2024/>

# MAR DE ESCOLHAS



Apresente à sua escola um novo horizonte!

Inscreva sua **escola pública** no Projeto Mar de Escolhas e proporcione aos seus alunos a oportunidade de conhecer as **diversas** profissões marítimas.



**INSCREVA-SE AQUI!**

Para mais informações:

(21) 3237-9550

[www.fundacaofemar.org.br/responsabilidade-social](http://www.fundacaofemar.org.br/responsabilidade-social)



# FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

## Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

[https://www.youtube.com/channel/UC7\\_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg](https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg) <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

## FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

### Assessoria de Comunicação Institucional e Social

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 [www.fundacaofemar.org.br](http://www.fundacaofemar.org.br)

✉ [comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br](mailto:comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br)



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL



## Lançamento do livro **MAX JUSTO GUEDES**

Ao participar da primeira celebração do Dia da Cultura na Marinha, a Editora LETRAS MARÍTIMAS lançou uma coletânea de 18 artigos, de autoria do Patrono da Cultura na Marinha, intitulada: *MAX JUSTO GUEDES – contribuições do Patrono da Cultura na Marinha*.

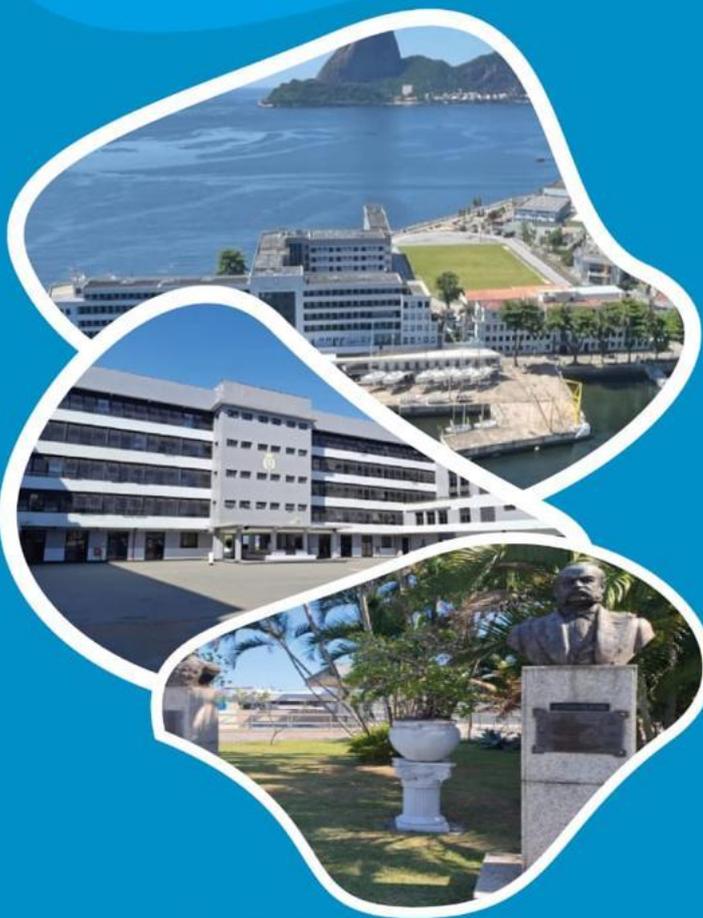
O livro está disponível, gratuitamente e em formato digital, por meio do link: [Dia da Cultura na Marinha.pdf](#)

Promover a veiculação de obras digitais e garantir a universalização de acesso, posiciona a Editora como referência em matéria de sustentabilidade e produção de livros digitais.

Informações adicionais poderão ser obtidas pelo telefone (21) 99797-0076.

Venha visitar a ilha  
de  
*Villegagnon*

O Espaço Cultural da Marinha convida você a visitar a Ilha de Villegagnon. Conheça sua história e a Escola Naval. Acesse site [www.marinha.mil.br/dphdm](http://www.marinha.mil.br/dphdm) ou telefone 98045-0236.



A ESCOLA NAVAL vai abrir suas portas para visitação pública por meio dos passeios marítimos oferecidos pelo Espaço Cultural da Marinha.

Uma ótima oportunidade para conhecer um pouco da **Ilha de Villegagnon**, que tem tudo a ver com a história do Rio de Janeiro e do próprio Brasil, bem como conhecer também como é a Escola Naval. Além de contemplarem uma das paisagens mais belas e exclusivas da cidade.

**Informe-se:**

**<https://www.marinha.mil.br/dphdm/ilha-de-Villegagnon-escola-naval>**



# Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

[marinha.mar.mil/dphdm](http://marinha.mar.mil/dphdm)



Compre seu ingresso aqui

## Ilha Fiscal:

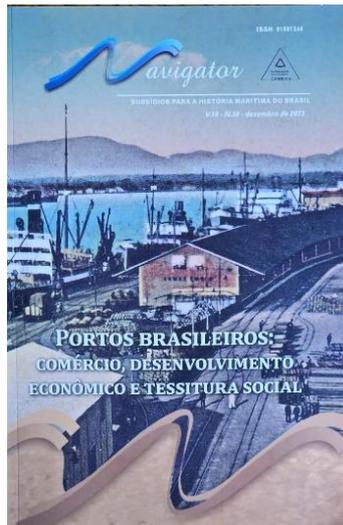
Descubra a rica história do palco do "Último Baile do Império", realizado dias antes da Proclamação da República.



## Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara, é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro, permitindo ao público avistar cerca de 20 pontos turísticos e históricos.





## "REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 56 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

### Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: [navigator@marinha.mil.br](mailto:navigator@marinha.mil.br). Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: [www.cartasnauticasbrasil.com.br](http://www.cartasnauticasbrasil.com.br)

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

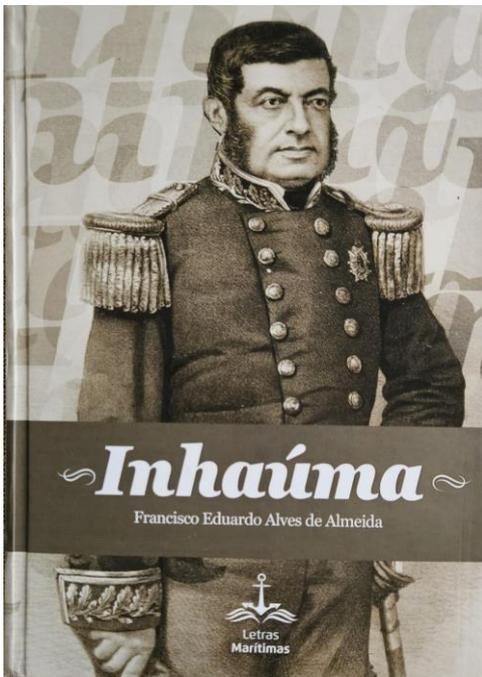
# LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

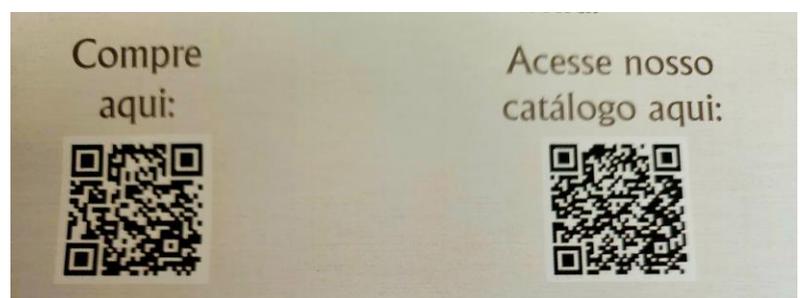
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



**EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!**



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a *Morskoi Sbornik*, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

## Como Adquirir

### Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)  
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

### Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

### Compra Física

R\$ 19,50

Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>

Estamos no



Instagram

APONTE A CÂMERA E SIGA-NOS!



ASSINE A REVISTA E COLABORE COM A DIVULGAÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA!

SOLICITE SUA ASSINATURA PELO E-MAIL:  
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR  
E ESCOLHA ENTRE A VERSÃO IMPRESSA OU DIGITAL



Assuntos navais e marítimos desde 1851

WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB

**A SUA ASSINATURA AGORA PODE SER DIGITAL!**

**ESTÁ DISPONÍVEL AOS ASSINANTES A PLATAFORMA DIGITAL EXCLUSIVA PARA ACESSO ELETRÔNICO À REVISTA**

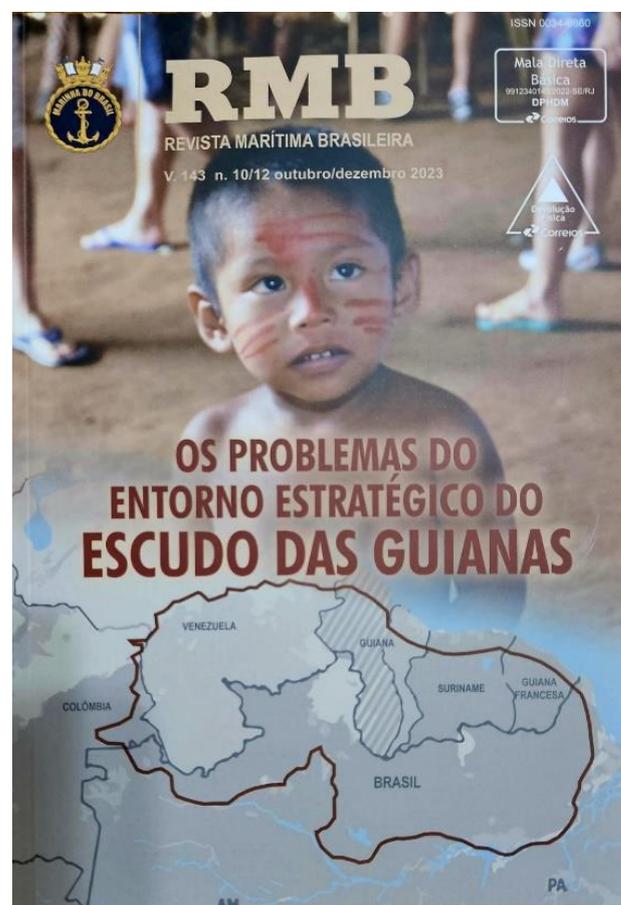
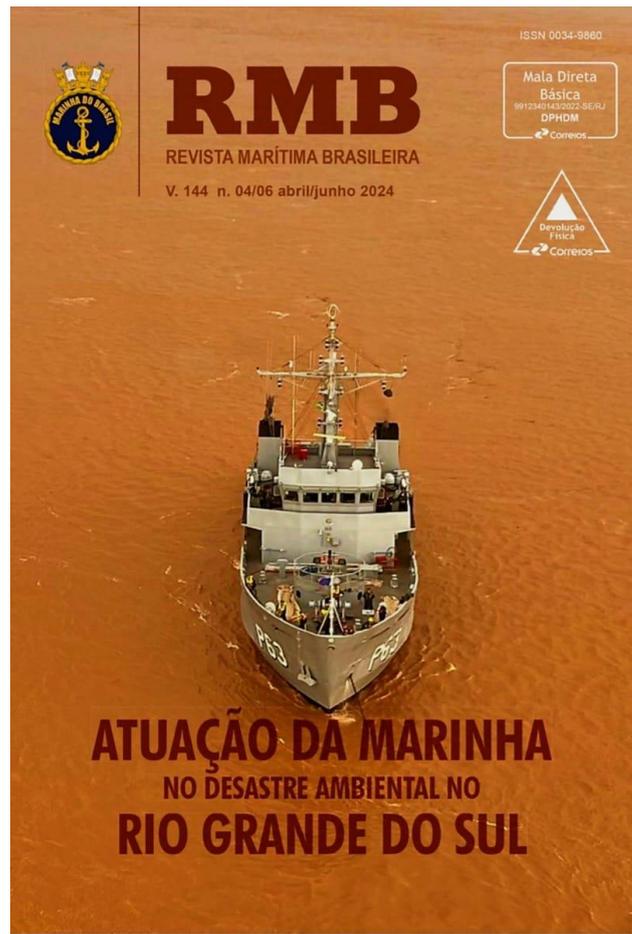
SE DESEJAR DEIXAR DE RECEBER A EDIÇÃO IMPRESSA OU SE TORNAR ASSINANTE SOMENTE DA VERSÃO DIGITAL, SOLICITE ATRAVÉS DO E-MAIL:  
**RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR**

ACESSE A RMB:



Assuntos navais e marítimos desde 1851

WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB





*“ Preservar a memória para construir a História”*

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

# Aplicativo “Marinha Cultural”

Explore a cultura naval com o aplicativo  
**"MARINHA CULTURAL"**!



MARINHA  
DO BRASIL



DPHDM

Tenha acesso às atrações culturais da Marinha e mergulhe no seu rico acervo, catálogo de livros, projetos educativos, coleções iconográficas, coleções de mapas cartográficos e muito mais.



Baixe gratuitamente



O aplicativo “MARINHA CULTURAL” está com nova configuração, permitindo um acesso simplificado às atrações culturais da Marinha. Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibiliza para usuários de smartphones e tablets informações sobre o Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha no Rio de Janeiro (RJ). Direcionando para a compra de ingressos online, o app proporciona conveniência e praticidade, garantindo uma visita tranquila e proveitosa. O app “MARINHA CULTURAL” traz também diversos serviços digitais disponíveis ao público como consulta aos acervos, catálogo de livros, projetos educativos, Histórico dos Navios, Portal de Periódicos da Marinha, Armorial Naval, coleções iconográficas, dentre outros. O download do aplicativo é gratuito e está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).



# PROGRAMA PATRONOS DA CULTURA NAVAL

O Patronos da Cultura Naval é um programa de mecenato, via leis de incentivo fiscal, conduzido pelo Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) em apoio às atividades culturais da Marinha do Brasil.

## QUEM PODE SER UM PATRONO?



### PESSOAS FÍSICAS

Contribuintes do Imposto de Renda Completo (IR) podem apoiar projetos culturais aprovados na Lei Federal de Incentivo à Cultura.



### PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir via leis de incentivo fiscal: Lei Federal de Incentivo à Cultura; Lei Estadual de Incentivo Fiscal - ICMS (RJ); e Lei de Incentivo Fiscal Municipal - ISS (Rio de Janeiro / RJ).

## FAÇA PARTE DESSA INICIATIVA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

SITE: [bit.ly/patrocineculturaMB](https://bit.ly/patrocineculturaMB)

 (21) 99538-8834

 (21) 3819-3202

 [dcamn-projetos@abrigo.org.br](mailto:dcamn-projetos@abrigo.org.br)



# PROGRAMA PATRONOS

DA CULTURA NAVAL

Parte do seu Imposto de Renda  
apoiando ações de educação  
e de preservação do  
patrimônio cultural.



Acesse  
o QR Code  
e saiba mais:





**VEM PRA MARINHA**

VISITE:

[https://linktr.ee/ingressonamarinha\\_mb?utm\\_source=linktree\\_profile\\_share&tsid=5df399be-55ba-4994-8976-61a353c476bd](https://linktr.ee/ingressonamarinha_mb?utm_source=linktree_profile_share&tsid=5df399be-55ba-4994-8976-61a353c476bd)

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)



**@ingressonamarinha\_mb**



# AMAZÔNIA AZUL<sup>®</sup>

O patrimônio brasileiro no mar



Visite: [https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia\\_azul/](https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/)



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

**MAR TERRITORIAL (MT)** – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

**ZONA CONTÍGUA** - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

**ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE)** – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

**PLATAFORMA CONTINENTAL (PC)** – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).



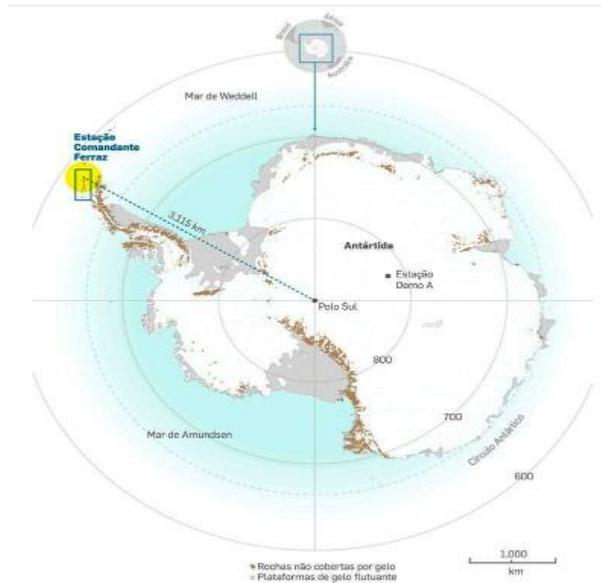
Amazônia Azul: 5.700.000 Km<sup>2</sup>

Território Terrestre: 8.500.000 Km<sup>2</sup>

**Brasil: 14.200.000 Km<sup>2</sup>**

=

Antártica



**Brasil: 14.200.000 Km<sup>2</sup>**

>

Europa Oriental





Seu story 🌟 1 min



2021  
2030  
Década das Nações Unidas  
da Ciência Oceânica para  
o Desenvolvimento Sustentável

Leia esse código  
e acesse informações  
extras sobre o evento



O acesso à Ilha Fiscal é  
realizado por mar ou terra.  
Consulte informações  
sobre os ingressos.

Prefeitura da cidade do **Rio de Janeiro** e  
**Secretaria Municipal de Cultura** apresentam



EXPOSIÇÃO  
**Mares.  
& corais**

# O OCEANO QUE QUEREMOS PARA O FUTURO QUE PRECISAMOS

Artista: **Cris Duarte**

Curadoria: **Marcia Marschhausen**



## Ilha Fiscal

Rio de Janeiro - RJ

Quinta a Domingo

Visitas regulares:

12h45, 14h15 e 15h30

@CidadesnaDecadadoOceano

Realização:



Apoio:

Patrocínio:



**PREFEITURA DO RIO**  
Secretaria Municipal  
de Cultura

# SECRETARIA DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR

## Planejamento Espacial Marinho



Energia, alimento, comércio, esporte e conservação, tudo isso tem no nosso mar. O litoral brasileiro possui cerca de 8 mil km, mas o nosso mar vai muito mais além. Você sabia que o mar do Brasil se estende até 1.370 km no Nordeste e 1.518 km no Leste? Toda essa imensidão e riquezas precisam estar em perfeita sinergia. E como é possível harmonizar tantas atividades diferentes na região costeira e na região

oceânica? Pensando nisso, o País assumiu, durante a Conferência da ONU para os Oceanos, em 2017, o compromisso voluntário de implantar o Planejamento Espacial Marinho (PEM) até 2030.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o PEM é o "processo público de distribuição espacial e temporal de atividades humanas em áreas marinhas, para alcançar objetivos ecológicos, econômicos e sociais".

Quer entender mais sobre a importância do ordenamento do espaço marinho brasileiro, ação capitaneada pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM)?

Acesse:

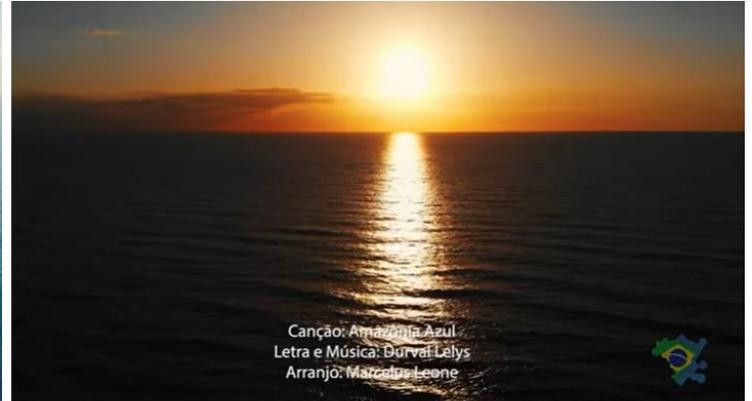
<https://www.marinha.mil.br/secirm/psrm/pem>

## SEJA CURIOSO!

### ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes  
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes  
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

### ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>





**MARINHA DO BRASIL**  
**ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

**Dia Nacional da Amazônia Azul**

O “Dia Nacional da Amazônia Azul” foi instituído em 16 de novembro por meio da Lei nº 13.187/2015 e constitui a data comemorativa que rememora a entrada em vigor da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, usualmente denominada CNUDM, que tratou de consolidar os direitos soberanos dos Estados Costeiros em suas águas jurisdicionais.

A Amazônia Azul é o conceito político-estratégico dos espaços marítimos relacionados ao Brasil que compreendem o mar, o leito e o

subsolo marinhos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da plataforma continental brasileira.

A definição das fronteiras marítimas ganhou proeminência a partir da década de 1940 em todo o mundo, quando a comunidade internacional começou a reconhecer os direitos sobre a plataforma continental. No Brasil, este processo se intensificou a partir da adoção da CNUDM, marco regulatório fundamental para o uso e a exploração dos oceanos, que permitiu a expansão da área marítima auferida pelo Brasil de forma pacífica.

Os “Bandeirantes das Longitudes Salgadas” que desbravaram os oceanos a leste utilizaram seus conhecimentos técnico-científicos à serviço do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC), por meio de análises de dados coletados a partir de equipamentos no estado da arte da tecnologia geofísica, empregados nos Navios de pesquisa da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), durante mais de 1.800 dias de mar e 150.000 milhas náuticas percorridas. Este esforço perdura por três décadas e é decisivo para a consolidação da Amazônia Azul, uma área de aproximadamente 5,7 milhões de quilômetros quadrados, cuja importância fica explícita em quatro vertentes: Econômica, Ambiental, Soberania e Científica.

A Amazônia Azul representa um componente estratégico para a economia nacional, oferecendo uma vasta riqueza em recursos naturais e inserindo o Brasil na economia mundial por meio do modal marítimo. Sua exploração sustentável tem o potencial de impulsionar significativamente a geração de receitas, a criação de empregos e o fortalecimento da economia como um todo. Além disso, a Amazônia Azul constitui importante linha de comunicação para o comércio exterior em geral, importação de fertilizantes e exportações do agronegócio, que contribuem para o aumento da produtividade agrícola. Noutra vertente, as reservas marítimas de petróleo e gás, aliadas ao potencial de geração de energia eólica offshore, posicionam o Brasil

como um ator relevante na matriz energética global.

No aspecto ambiental, a Amazônia Azul abriga biodiversidade singular, incluindo ecossistemas marinhos essenciais para a saúde do planeta. A gestão responsável deste espaço marinho, por meio de seu adequado ordenamento, é fundamental para a manutenção da sanidade que permite ao mar atuar como regulador climático e habitat para inúmeras espécies.

Este ano a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) celebra seu cinquentenário, desempenhando papel exitoso na promoção da exploração consciente e equilibrada dos recursos marinhos. Através de iniciativas como o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM) e a Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM), a CIRM tem estabelecido diretrizes fundamentais para o uso sustentável dos recursos marinhos, permitindo a conservação de ecossistemas aliada ao desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis.

Não obstante, a pesquisa científica marinha desempenha um papel basilar na compreensão e gestão da Amazônia Azul. Instituições de pesquisa, universidades e órgãos governamentais têm colaborado em projetos que visam mapear a biodiversidade marinha, estudar os impactos das mudanças climáticas nos oceanos e desenvolver tecnologias para a exploração sustentável dos recursos marinhos. O investimento contínuo em ciência e tecnologia é fundamental para que o Brasil possa aproveitar plenamente o potencial de sua área marítima, além do fortalecimento de sua soberania, que requer o envolvimento de todo o Estado brasileiro.

Para tal, é essencial estabelecer uma política pública que trate as questões do mar de maneira abrangente e atualizada. A proposta da nova Política Marítima Nacional (PMN), atualmente em trâmite, integra a exploração econômica, a preservação ambiental e a defesa dos

interesses nacionais nas águas jurisdicionais brasileiras, além de ressaltar a importância da inovação tecnológica, da pesquisa científica e da formação de mão de obra especializada para o pleno aproveitamento das potencialidades da Amazônia Azul.

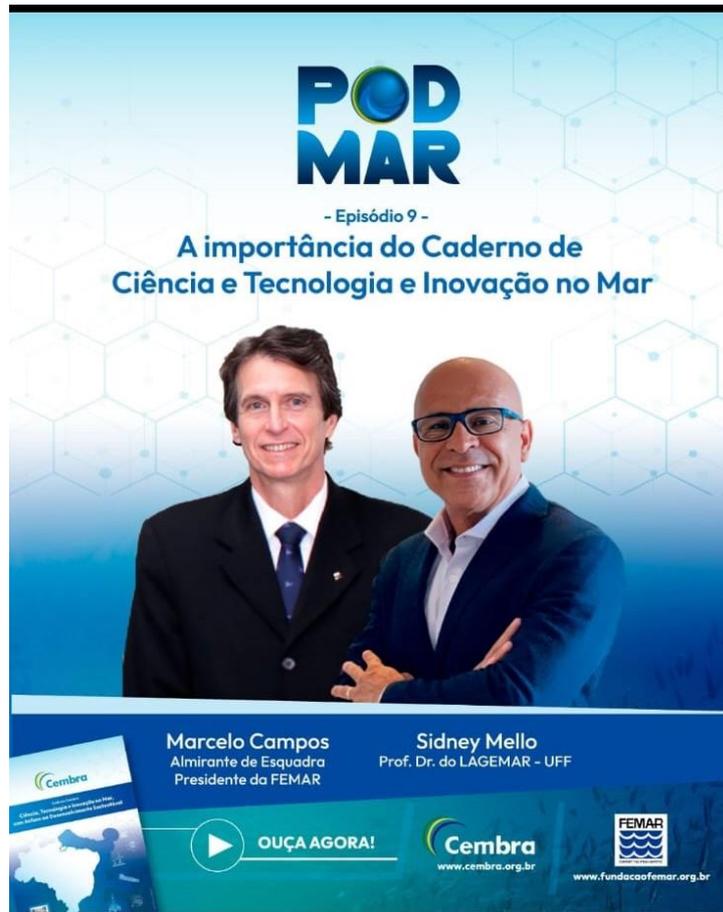
Para a formação dessa mão de obra especializada são requeridas ações de um povo consciente de seus valores nacionais e com verdadeiro sentimento de pertencimento de seu mar. Assim, cumpre destacar os esforços da Marinha do Brasil que, com apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Educação, culminaram com a representação cartográfica da Amazônia Azul nos Atlas dos materiais didáticos a serem empregados em toda base curricular brasileira, desde a mais tenra idade dos nossos estudantes, fomentando a mentalidade marítima e fluvial.

A construção da cultura oceânica nacional busca o despertar de nossa sociedade para o valor do mar como bem inalienável do Brasil. Sua importância social, econômica e ambiental em escala global exige contínuo investimento em sistemas de monitoramento, meios navais e aeronavais capazes de prover a necessária defesa e proteção da Amazônia Azul, bem como a garantia da salvaguarda da vida humana, a segurança da navegação e a prevenção da poluição hídrica nas águas jurisdicionais brasileiras.

Ao celebrarmos este dia, exaltemos a Amazônia Azul como símbolo da grandeza do Brasil. Cabe aos cidadãos civis e militares; e às instituições públicas e privadas, trabalharmos incansavelmente para que esta imensa área marítima continue a contribuir para o progresso e a soberania de nossa nação, sempre em harmonia com os princípios da sustentabilidade e consoante aos anseios do povo brasileiro.

O passado do Brasil está intrinsecamente ligado ao mar e seu porvir é indissociável da percepção do valor do mar para a sociedade brasileira.

Amazônia Azul, o mar que pertence aos brasileiros



## 9º Episódio do PodMar

Não perca! **Ouçã em:**

[www.cembra.org.br/podcast](http://www.cembra.org.br/podcast)

ou no Spotify do PodMar.

**Acesse o caderno:**

<https://www.cembra.org.br/sites/default/files/2024-08/cadernocti-v13-FINAL-interativo%20v2.pdf>

**“Cembra 15 anos – Aproximando o brasileiro do mar.”**



No InfoCembra Nº 16, você vai mergulhar em temas essenciais sobre o Mar Brasileiro, com destaque para os recentes webinários promovidos pelo Centro de Excelência para o Mar Brasileiro.

A matéria de capa discute o Planejamento Espacial Marinho (PEM) que, de forma inédita, ordenará as potencialidades do nosso mar de maneira estratégica para a Economia Azul. Além disso, aproveite uma seleção exclusiva de artigos com conteúdos atualizados, que vão desde os desafios da Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC) até o impacto da Inteligência Artificial em operações marítimas de alta tecnologia.

Não perca a oportunidade de se atualizar sobre as perfurações científicas no mar profundo e muitos outros temas que moldam o futuro dos oceanos.

Leia agora em:

[www.cembra.org.br/informativo-cembra](http://www.cembra.org.br/informativo-cembra)

**“Cembra 15 anos – Aproximando o brasileiro do mar.”**



The image displays a mockup of the Cembra website and mobile app interface. The website header features the text "ENERGIA DO MAR" in bold, blue letters, accompanied by an image of offshore wind turbines. Below this, a large banner image shows a person in a green wetsuit surfing on a wave, with the text "POLUIÇÃO MARINHA" overlaid in a white, tilted box. At the bottom of the website mockup, there is a section for a mobile app, showing a smartphone displaying the app interface and a tablet displaying a ship. The text next to the app icons reads: "Já pensou em conhecer um dos navios de pesquisa mais bem equipados do mundo e ganhar um tablet?". The footer of the website mockup contains the text: "Está no mar. Está no Cembra. O seu site exclusivo sobre o mar." and the Cembra logo with the tagline "14 anos - Profundo como o mar.".

Visite:

<https://www.cembra.org.br/>

[Centro de Excelência para o Mar Brasileiro \(@cembra\\_brasil\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

[Cembra Brasil | Facebook](#)

# DATAS COMEMORATIVAS DE DEZEMBRO DE 2024

- 02: 2º Aniversário do Navio Patrulha Maracanã;
- 03: 49º Aniversário do Navio - Patrulha Fluvial Rondônia;
- 05: 101º Aniversário da Diretoria do Pessoal da Marinha;
- 05: 6º Aniversário da Capitania Fluvial de Minas Gerais;
- 06: 5º Aniversário do Grupo Aéreo Naval de Manutenção;
- 07: 40º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Carlos Chagas;
- 08: 30º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador;
- 10: 42º Aniversário da Convenção da ONU sobre o Direito do Mar (Convenção da Jamaica);
- 13: DIA DO MARINHEIRO;
- 14: 242º Aniversário da Escola Naval;
- 14: 7º Aniversário do Centro de Desenvolvimento de Submarinos;
- 15: 41º Aniversário do Navio Hidrográfico Balizador Tenente Castelo;
- 17: 79º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW);
- 17: 10º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Fluvial Rio Branco;
- 18: 45º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Noroeste;
- 18: 37º Aniversário da Procuradoria Especial da Marinha;
- 19: 45º Aniversário da Secretaria de Comissão Interministerial para os Recursos do Mar;
- 20: 31º Aniversário da Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro;
- 25: Natal;
- 28: 69º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo;
- 28: Dia da Marinha Mercante; e
- 29: 261º Aniversário do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Dezembro 2024 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

8 - Ana Clara de Melo e Silva;

11 - Emerson Teixeira Ribeiro;

15 – Joarry Baptista dos Santos;

15 - Altair Luciano Grippa ;

17 - Paulo Poletti;

17 - Maria Aparecida Masson de Souza;

20 - Juliana Luiza Borges Ramos ; e

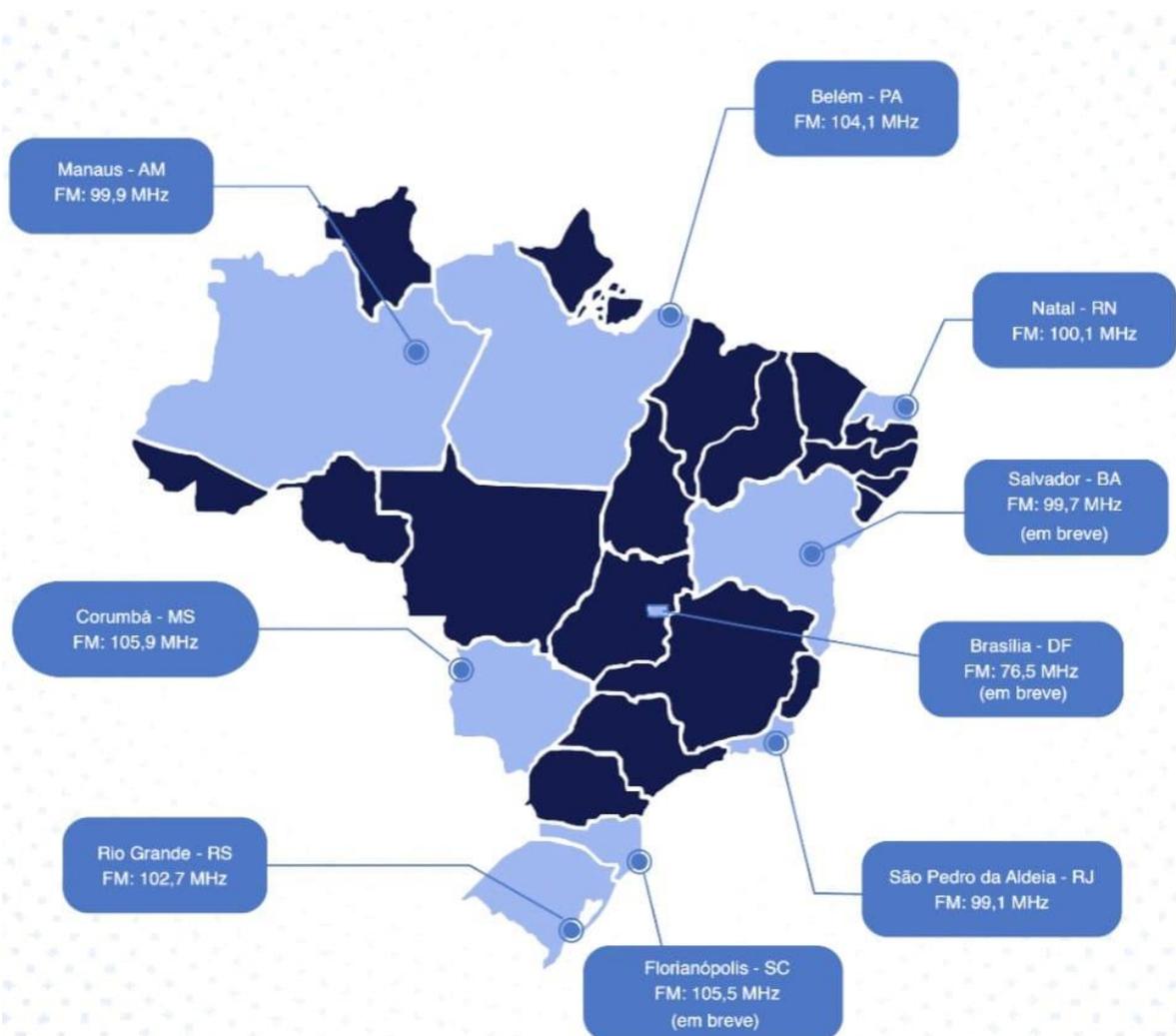
22 - Augusto Cesar Roqui





### “Rádio Marinha FM: Navegando nas Ondas do Rádio”

A Rádio Marinha, inaugurada em 22 de fevereiro de 2011, está presente por radiodifusão em Frequência Modulada nas seguintes cidades:



Possui caráter educativo e tem como principais propósitos: ampliar a divulgação das atividades do Ministério da Defesa, da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, evidenciando, junto aos seus Públicos Interno e Externo, a importância dessas Instituições; difundir, junto à sociedade brasileira, o sentimento de patriotismo, a **mentalidade em assuntos de defesa e o conceito de soberania em nossas Águas Jurisdicionais, chamadas de “Amazônia Azul”;** e **conquistar voluntários para a carreira naval.**

Disponível também pela Internet e pela Intranet.

<https://ice.fabricahost.com.br/radiomarinha>

A Rádio também se encontra disponível no [App da Marinha](#), sistemas iOS (iPhone e iPad) e Android.



## 10 CURIOSIDADES SOBRE A RÁDIO MARINHA

- 1- EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS HÁ UMA RÁDIO MARINHA
- 2- AO TODO SÃO 6 RÁDIOS EM E UMA RÁDIO NA WEB
- 3- "NAVEGANDO NAS ONDAS DA RÁDIO MARINHA" É O NOSSO SLOGAN
- 4- NOSSOS PRODUTOS E BLOCOS MUSICAIS TÊM NOMENCLATURA RELACIONADA AO MAR
- 5- "A TODO PANO" É O NOME DO NOSSO PODCAST
- 6- O PRIMEIRO PROGRAMA MUSICAL FOI O "MPB A BORDO"
- 7- ÀS 8H TOCA O HINO NACIONAL" E ÀS 15H O "CISNE BRANCO"
- 8- ANTES DA "HORA CERTA" É TOCADO UM "SINO DE BORDO" COMO NO NAVIO
- 9- A PROGRAMAÇÃO MUSICAL ABRANGE O MELHOR DO MPB, BLUES, JAZZ, ROCK, POP E INTERNACIONAIS
- 10- NAS ESTAÇÕES LOCAIS TAMBÉM SÃO DIVULGADAS INFORMAÇÕES REGIONAIS.

## DIVULGUE AOS AMIGOS

### CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



**VISITE AS NOSSAS PÁGINAS**

**[www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)**



**[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram**

**Faça contato conosco:**

**[soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)**

## PALAVRA DE ESCOTEIRO



Chefe **Gutemberg** Felipe Martins da Silva  
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar  
Velho Lobo



### **Curso Técnico da Modalidade do Mar SP – 2º semestre.**

Iniciou-se no dia 02 de novembro mais um Curso Técnico da Modalidade do Mar (CTMar), sendo o segundo na Região Escoteira de São Paulo, que tem como objetivo preparar os Chefes Escoteiros das três modalidades (Básica, Mar e Ar) na vivência e conhecimentos necessários para conduzir com segurança atividade náuticas, aquáticas e embarcadas.

Esta edição, a segunda do ano de 2024, está sendo realizada com apoio da Marinha do Brasil, que recebeu a bordo do Complexo Naval do Porto de Santos (Capitania dos Portos de São Paulo e Grupamento de Patrulha Naval Sul-Sudeste), que irá inclusive ministrar diferentes temas de importância a capacitação de nossos Chefes Escoteiros.

O curso tem previsão de duração de dois encontros presenciais e

uma parte importante em EaD cumprida antecipadamente.

Neste dia 02 de novembro, foi feita a abertura oficial com a presença do Comandante do Grupamento de Patrulha Naval Sul-Sudeste , Capitão-de-Fragata Carlos Eduardo Pereira de Sousa, e da Vice-Prefeita de Santos, senhora Renata Bravo, tendo inclusive a cerimônia de içamento da bandeira nacional sido feita com a participação do corpo discente do curso incluindo os toques de apito marinho.

A Marinha do Brasil irá receber a bordo de seus meios os nossos cursantes para aplicação de Unidades Didáticas (UDs), como Carta Náutica, Meteorologia para Navegação, Regras de Navegação e outras.





*Sempre Alerta e Bons ventos!*

*“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”*

*Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini*

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

**Escoteiros do Mar!**

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

**Escoteiros do Mar!**



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR  
VELHO LOBO



CAMPINAS  
2012



**Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR**

**Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva**

**Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.  
(Sede do Patrulheiros Campinas).**

**Tel: (19) 999891717**

**[www.facebook.com/gemarvelholobo](http://www.facebook.com/gemarvelholobo)**

**[Gutemberg.felipe.martins@gmail.com](mailto:Gutemberg.felipe.martins@gmail.com)**



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



# SEJA UM ESCOTEIRO

## *Do Mar!*



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

### MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

### GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos





Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

[www.youtube.com/c/DICASABORDO2020](http://www.youtube.com/c/DICASABORDO2020)

**Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.**

## PALAVRA DO COMANDANTE



André PAIM Gonçalves

Capitão de Mar e Guerra

Diretor do CGAEM

### O Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha

O Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha (CGAEM) iniciou as suas atividades no dia 28 de julho de 2011 como Centro de Guerra Eletrônica da Marinha (CGEM). Neste dia foi realizada a Cerimônia de Mostra de Ativação do então CGEM, presidida pelo Comandante de Operações Navais, Almirante-de-Esquadra João Afonso Prado Maia de Faria.

O CGEM, criado pela Portaria nº 372, de 23 de outubro de 2009, do Comandante da Marinha, está localizado na Ilha de Mocanguê, em Niterói (RJ). Com o propósito de contribuir para elevar a capacidade de Guerra Eletrônica da Marinha do Brasil, o Centro era subordinado ao Comando de Operações Navais.

Em 24 de janeiro de 2020, foi realizada a cerimônia de alteração da denominação do Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha (CGAEM), após o Centro receber um novo propósito. A partir de então, o de elevar a capacidade de Guerra Acústica da Marinha. O CGAEM atualmente encontra-se subordinado ao Comando Naval de Operações Especiais.



O CGAEM é o responsável de promover a gerência dos conhecimentos afetos à Guerra Eletrônica e à Guerra Acústica na Marinha do Brasil. Ressalta-se dentre todas as tarefas afetas ao Centro, uma em especial, que apresenta característica dual, isto é, tem interligação com interesses da Sociedade. Tal tarefa está relacionada com o fomento ao desenvolvimento de pesquisas, técnicas e tecnologias que abranjam o espectro eletromagnético e o espectro acústico. Esse fato permitiu ao CGAEM interagir com universidades, institutos de pesquisas e com algumas agências governamentais, tais com a ANATEL.

## Heráldica

Toda Organização Militar (OM) possui uma heráldica e abaixo segue a descrição e explicação.

## Heráldica

Toda Organização Militar (OM) possui uma heráldica e abaixo segue a descrição e explicação.



## Descrição

Num escudo boleado, encimado pela coroa naval e envolto por uma elipse feita de cabo de ouro e terminado em nó direito, chefe de azul com a Águia de Júpiter, de ouro, disposta em pala, apoiada em quatro raios, do mesmo metal, passados em aspa e envolta com coroa de louros.

## Explicação

O campo de azul alude aos oceanos e evoca as ações de apoio global às operações navais. A Águia de Júpiter acompanhou os legionários romanos durante séculos, nas exaustivas marchas e nos combates, desde as fronteiras da Germânia ou da Ásia até aos confins de África, Dácia ou Britânia, pois não era emblema meramente militar devido estar vinculado desde a mais remota época com “IVPPITER OPTIMUS MAXIMUS” (Júpiter o Melhor e o Maior), Deus celestial,

soberano, protetor do povo e do exército romano. A Águia, os raios e a coroa de louros denotam a vigilância esperada na Guerra Acústica e Eletrônica, o símbolo de aplicação do poder, da responsabilidade, do engajamento e da distinção daqueles que servem no CGAEM em sempre manter elevada a Capacidade da Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha do Brasil.

## **Considerações do Diretor**

O CGAEM é uma OM que depende do perfil de pessoas que buscam conhecimento, pretendem estudar e se atualizar. Essas características traz um desafio para quem vai dirigir de ter que estudar e se atualizar para evitar interferir de forma negativa no funcionamento da OM.

Eu sou muito grato pela a oportunidade de ter três passagens em fases distintas da OM. A primeira na sua concepção e núcleo de implantação, a segunda durante a fase da consolidação da OM no cenário naval como Instituição de Guerra Eletrônica e a terceira, como diretor, na fase que consolida a atividade de Guerra Acústica. Atualmente, o Centro vem conduzindo o desenvolvimento de capacidades de Guerra Eletrônica de Comunicações aplicada, principalmente, a drones. O CGAEM está se aproximando do setor acadêmico visando incrementar as atividades relacionadas à reconhecimento de padrões, sensores acústicos e de micro-ondas.



**MARINHA  
DO BRASIL**

# SEJAM

**BEM-VINDOS A BORDO**



**SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS**